

REVITALIZAÇÃO DO CINEMA AVENIDA



ÍNDICE

1. Aspectos Relativos ao Tema	03
1.1 Justificativa do Tema	03
1.2 Programa x Sítio x Tecido Urbano	04
1.3 Objetivos da Proposta	05
2. Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto	06
2.1 Níveis e Padrões de Desenvolvimento	06
2.2 Metodologias e Instrumentos	06
3. Aspectos Relativos às Definições Gerais	07
3.1 Agentes de Intervenção e Objetivos	07
3.2 Caracterização da População Alvo	07
3.3 Aspectos Temporais	07
3.4 Aspectos Econômicos	07
4. Aspectos Relativos à Definição do Programa	08
4.1 Descrição das Atividades	08
4.2 Definição da População Fixa e Variável	09
4.3 Programa de Necessidades	09
4.4 Organograma	08
5. Levantamento da Área de Intervenção	11
5.1 Potenciais, Limitações e Histórico	11
5.2 Morfologia Urbana e Relações Funcionais	12
5.3 Uso do Solo e Atividades	14
5.4 Características Especiais	15
5.5 Sistema de Circulação Veicular e Peatonal	16
5.6 Redes de Infraestrutura	17
5.7 Aspectos da População	17
5.8 Levantamento Fotográfico	17
5.9 Levantamentos Plani-altimétrico e Gerais	20
5.10 Estrutura e Drenagem do Solo	22
5.11 Micro-clima	22
6. Condicionantes Legais	23
6.1 Códigos de Edificações e Plano Diretor	23
6.2 Normas de Proteção Contra Incêndio	24
6.3 Normas de Acessibilidade Universal	24
6.4 Normas do Patrimônio Histórico e Cultura	24
6.5 Normas de Provedores de Serviços	24
6.6 Normas de Uso do Espaço	24
7. Fontes de Informação	25
8. Portfólio Acadêmico	26
9. Histórico Escolar	33

1.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA

O antigo Cinema Avenida, localizado na esquina da Avenida João Pessoa com a Avenida Venâncio Aires, possui valor histórico e cultural para a cidade de Porto Alegre e atualmente encontra-se em estado de depredação e abandono.

O Cinema Avenida foi inaugurado no ano de 1923, situado na Av. Redenção (atual Av. Venâncio Aires), nº 1105, esquina com a Avenida Venâncio Aires, no Bairro Cidade Baixa, em uma edificação muito simples. No ano de 1926, durante a exibição de um filme, uma ventania danificou totalmente o prédio, por isso teve início a construção de uma nova edificação no mesmo local, inaugurada em 06 de junho de 1929, o atual prédio do Cinema Avenida.

No seu auge, o cinema possuía 1500 lugares no pavimento térreo e 520 no mezanino e era classificado como um dos melhores e mais luxuosos da capital. Em 1987, ele passou a ser dividido em duas salas (com 400 e 300 lugares), porém, em 10 de abril de 1996, ele deixou de funcionar, devido à concorrência nos shopping centers. Logo após, foi aberto um bingo no local, o Bingo Avenida, que manteve externamente as características da edificação. O bingo foi fechado após a lei federal que proibiu o funcionamento dessas casas de jogos do país. Após alguns anos de abandono, foi aberto um pub no local, porém o prédio encontra-se em estado decadente, com pichações e falta de manutenção.

Esta região sempre foi uma área de grande circulação de pessoas e de tráfego intenso, pois é o corredor de centralidade, além de dar acesso aos bairros da zona sul e leste da cidade. Ao mesmo tempo, recebe nos finais de semana um público heterogêneo que frequenta o Parque Farroupilha e o Brique da Redenção.

No tempo auge dos cinemas de bairro, a facilidade de locomoção garantia a lotação das sessões do cinema Avenida e das matinés aos sábados e domingos.

O atual estado do prédio é lamentável, pois atualmente possui um único uso como pub, uma utilização muito aquém da sua potencialidade. Ainda, sabe-se que devido às mudanças de hábitos da população é quase impossível retomar a antiga função de cinema, por isso propõe um programa de multifuncionalidades, visando criar um fluxo de pessoas constante no local e aproveitando esta área nobre da cidade, de fácil acesso tanto para aqueles que vêm dos bairros, como do centro, contando com um grande número de linhas de transporte público.

Portanto o programa prevê um uso comercial da edificação, mantendo-se as características ecléticas da fachada e inserindo um novo prédio que atende às atuais necessidades da vida contemporânea, com lojas, restaurantes e cinemas, pois não se deixará de lado a história do prédio, por esta razão será revitalizada a sala de cinema dentro dos modernos padrões. Ainda acrescentou-se o terreno situado do outro lado da rua, para criar um uso misto, com áreas de estacionamento, de comércio externo e de habitação.

A fachada do atual cinema Avenida:



1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

O trabalho tem como objetivo revitalizar o prédio do Cinema Avenida, que atualmente está subutilizado, assim criando atividades que possam contribuir para melhorar e conservar o prédio e o seu entorno. Para a realização deste objetivo, será mantida a fachada original e construída uma nova edificação no seu interior, com uso misto. Nos dois primeiros pavimentos, de uso comercial e de lazer, haverá lojas, serviços e o cinema será reaberto. No outro prédio haverá habitação, comércio e estacionamento. A ligação entre eles ocorrerá por uma passarela.

Esta proposta pretende demolir o prédio anexo ao Cinema, que não possui nenhum valor histórico e cultural e o local servirá como entrada para o estacionamento.

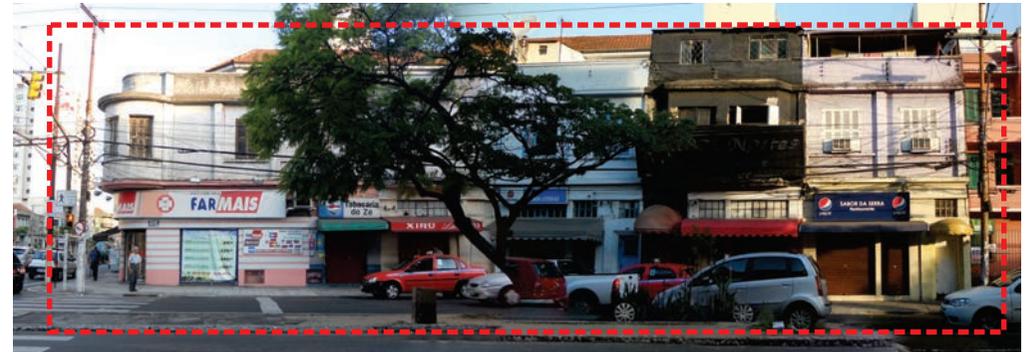
Com isso, espera-se revitalizar o entorno da região, pois haverá aumento do fluxo de pessoas nos diferentes horários do dia e da noite, uma vez que a habitação mantém a movimentação nos períodos em que as lojas e serviços não funcionam.

Prédio anexo ao Cinema Avenida a demolir

Fachada do Cinema Avenida a manter



Edificações a demolir na Av. Venâncio Aires:



Edificações a demolir na Av. Venâncio Aires:



Edificações a demolir na Av. João Pessoa:



2.1 NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

O trabalho pretende apresentar um projeto com soluções formais, funcionais e construtivas, conectada com o tecido urbano e com o entorno, aproveitando a fachada de um prédio histórico inventariado já existente. A inserção de um novo edifício procura valorizar a arquitetura do prédio escolhido e por sua vez irá revitalizar o entorno imediato. O prédio que será inserido no local deverá possuir uma solução formal que não conflitue com a fachada do cinema existente, e ao mesmo tempo, crie um todo harmonioso. Para qualificar o entorno da região, será desenvolvido comércio, serviços e estacionamento, ao mesmo tempo em que proporcionará segurança aos usuários da edificação. Também serão desenvolvidas unidades habitacionais, conforme o perfil da população local. Para isso será apresentado todo o material necessário para o bom entendimento do projeto.

2.2 METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS

O trabalho terá três etapas, conforme a proposta prevista pelo plano da disciplina:

Etapa 1: Apresentação da proposta projetual, através de um dossiê explicativo, justificando e explicando o tema escolhido, além de suas características, da sua área de intervenção, e de suas potencialidades. Também será apresentado o programa de necessidades, levantamentos do entorno e documentos necessários para o desenvolvimento do projeto.

Etapa 2: Será apresentado o anteprojeto arquitetônico em forma de painel, demonstrando graficamente as soluções encontradas com o relacionamento com o entorno, e o desenvolvimento do projeto.

Etapa 3: Será a última etapa, a qual o projeto deverá ser aperfeiçoado e finalizado para o painel final, baseado nas críticas obtidas no painel intermediário.

Para a realização do trabalho, os instrumentos realizados serão: levantamentos fotográficos do local, levantamentos das edificações do entorno (alturas e usos), estudos volumétricos, diagramas, pesquisas em bibliografia que demonstrem projetos de referência, estudos em 3D e normas e leis referentes ao terreno escolhido.

Etapa 1:

- dossiê explicativo com a proposta de trabalho, análise e levantamento do sítio e programa

Etapa 2:

- imagens do local
- diagramas da área de intervenção e entorno
- diagramas de zoneamento das atividades
- perspectivas eletrônicas gerais
- maquete física | escala 1/250
- implantação geral da proposta | escala 1/500
- implantação específica da proposta | escala 1/250
- planta baixa térreo | escala 1/200
- planta baixa demais pavimentos | escala 1/200
- cortes transversais e longitudinais | escala 1/200
- elevações | escala 1/200

Etapa 3:

- imagens do local
- diagramas da área de intervenção e entorno
- diagramas conceituais
- diagramas de zoneamento das atividades
- diagramas estruturais
- perspectivas eletrônicas gerais e internas
- maquete física | escala 1/250
- implantação geral da proposta | escala 1/500
- implantação específica da proposta | escala 1/250
- planta baixa térreo | escala 1/100
- planta baixa demais pavimentos | escala 1/100
- cortes transversais e longitudinais | escala 1/100
- elevações | escala 1/125
- ampliações relevantes de cortes, plantas e elevações | escala 1/50 e 1/25

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS

Apesar de o prédio estar inventariado e de possuir um valor histórico para a cidade de Porto Alegre, o Cinema Avenida é uma edificação privada. Por isso o principal agente de intervenção seria privado, podendo receber ajuda de Leis de Incentivo Fiscal somente para o restauro da fachada, o que contribuiria para melhorar e qualificar o entorno da região para a população.

Por se tratar de uma área bastante densificada e de bastante procura, o principal objetivo é o lucro que o empreendimento pode gerar, com a venda dos apartamentos, aluguel dos espaços comerciais e locação das vagas de estacionamento. Dessa forma, um prédio que hoje se encontra semi-utilizado, geraria lucro aos investidores e, ao mesmo tempo, melhoraria o espaço urbano, além de reconstituir uma pequena parte da história da cidade.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

A população alvo será variada, devido ao uso misto do empreendimento, podendo ser dividida pelos diferentes usos:

A habitação irá atender o público que usualmente reside no bairro os jovens, os estudantes, os idosos e as pequenas famílias considerando que os apartamentos serão pequenos e compactos;

O comércio e serviços serão principalmente para a população local, podendo atender aos bairros mais próximos, com um público variado, de todas as faixas etárias;

O estacionamento servirá principalmente aos moradores e aos usuários das lojas e do cinema.

3.3 ASPECTOS TEMPORAIS

O empreendimento pode ser dividido em três etapas: primeiro a demolição do interior do prédio existente; segundo seria construído o prédio propriamente dito; e, por último, seria restaurada a fachada, seguindo as determinações do órgão responsável pelo Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade.

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Para chegar a uma estimativa de custo aproximada do projeto, foram considerados os seguintes dados:

TERRENO:

- áreas totais dos terrenos: $927m^2$ (cinema) + $2.180m^2$ (terreno 2) = $3.107m^2$
- potencial construtivo cinema (IA=2,4): $2.224,8m^2$ (área computável) + $1.112,4m^2$ (área não computável – 50% da computável) = $3.337,2m^2$
- potencial construtivo terreno 2 (IA=1,9): $4.142m^2$ (área computável) + $2.071m^2$ (área não computável – 50% da computável) = $6.213m^2$
- custo aproximado do terreno (pelo valor do solo criado) = R\$ 2.936.502,01
 - cinema: área computável (R\$315,04 /m²) = R\$ 700.900,99
 - área não computável (R\$157,52 /m²) = R\$ 175.225,25
 - terreno 2: área computável (R\$397,95 /m²) = R\$ 1.648.308,90
 - área não computável (R\$198,97 /m²) = R\$ 412.066,87

EMPREENDIMENTO (baseado no CUB de fev/2012):

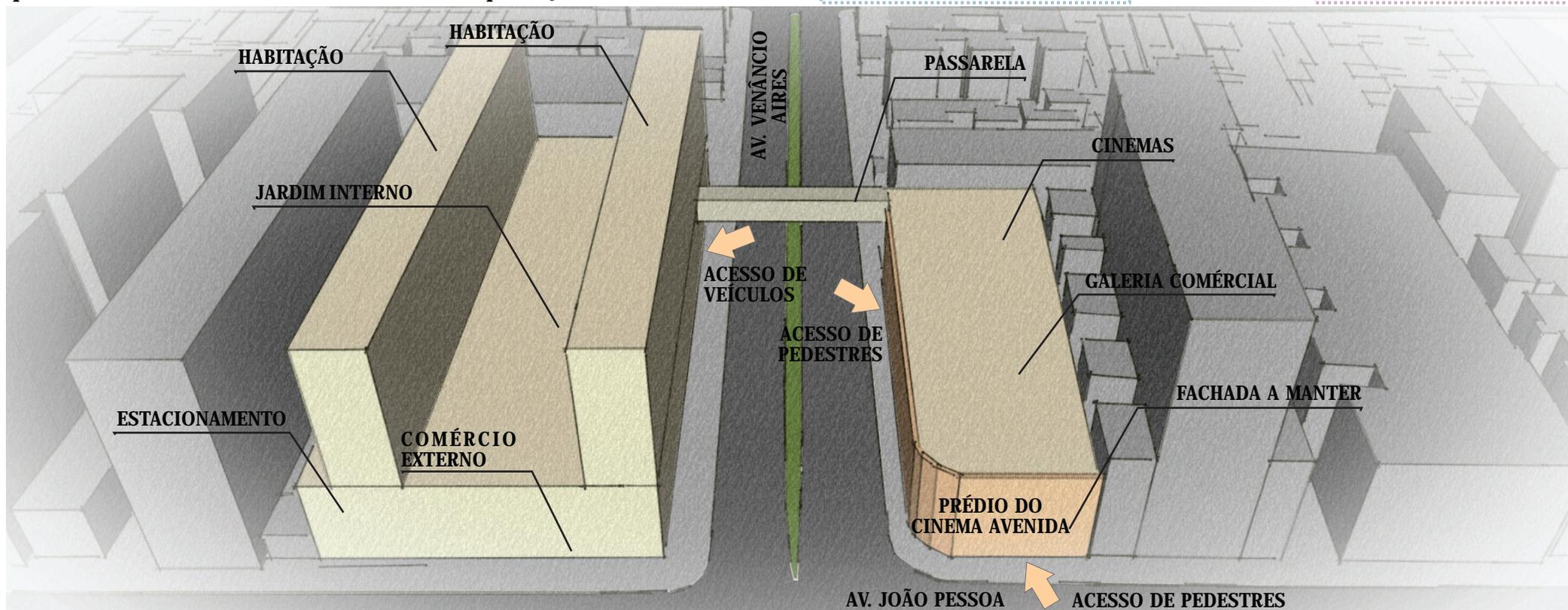
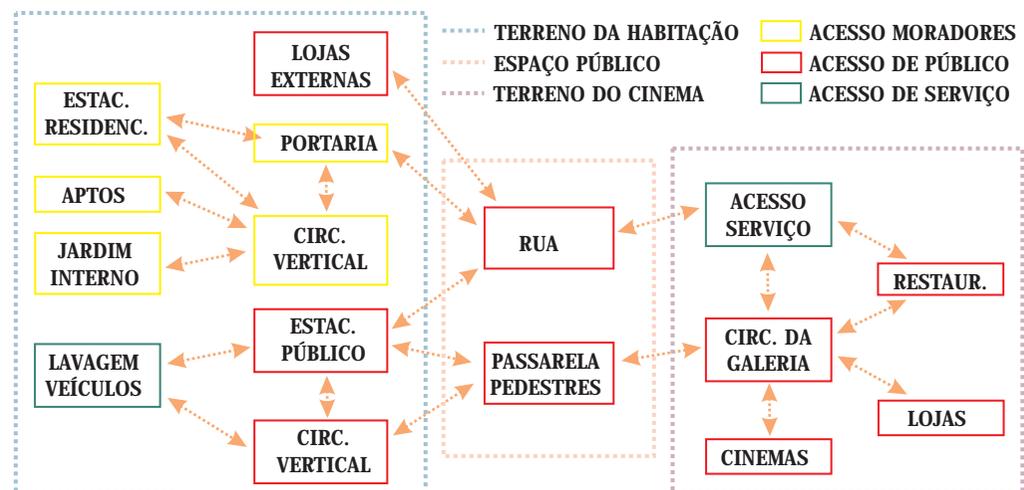
- custo da demolição: área aproximada $4.200m^2$ - R\$ 1.079.946,00
- custo da área residencial: área aproximada $4.000m^2$ - R\$ 3.870.880,00
- custo da área comercial: área aproximada $2.500m^2$ - R\$ 3.116.275,00
- custo da área de estacionamento: área aproximada $3.100m^2$ - R\$ 1.594.206,00
- custo aproximado do empreendimento: R\$ 9.661.307,00

TERRENO + EMPREENDIMENTO = R\$ 12.597.809,00

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O programa prevê um uso misto de estacionamento, comércio, serviços e habitação. O projeto manterá a fachada do prédio existente, adaptando-a ao novo uso, que será comercial no pavimento térreo, com lojas, restaurante e serviços, e um cinema no segundo pavimento, retomando a função original do prédio. O acesso de serviço ocorrerá pela entrada do prédio anexo, que será removido. Também será inserido, no terreno do outro lado da rua, apartamentos para habitação, conforme os recuos e alturas previstas pelo PDDUA, e estacionamento. Para a ligação entre eles, haverá uma passarela de pedestres. A intenção é criar um maior fluxo de pessoas e qualificar a região, além de revitalizar o prédio que, atualmente, encontra-se em estado de depreciação.

4.4 ORGANOGRAMA



4.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL E 4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Espaço		Descrição	Usuários	Equipamentos	Área	Tipo	Área por unidade	Nº de unidades	População Fixa	População Variável	Área Total	Área Total Adensável	Área Total não Adens.	Área Total Isenta	
GALERIA COMERCIAL	Área Administrativa	Secretaria	Funcionários	estações de trabalho	18	adens.	54	1	6	2	54	54	0	0	
		Direção		estações de trabalho	10	adens.									
		Sala Seguranças		estações de trabalho / câmeras / descanso	10	adens.									
		Sanitários (2)		bacia sanit. / lavatório	8	adens.									
		Copa		bancada/pia/fogão/frigobar/mesa/cadeiras	8	adens.									
	Lojas	Espaço loja	Espaço comercial	Funcionários / clientes	expositores/vitrines/balcões	45	adens.	50	10	2	10	500	500	0	0
		Estoque		Funcionários	prateleiras / armários	5	adens.								
	Sanitários	Sanit. Masc. e Fem.	Sanitários da galeria	Clientes	bacia sanit. / lavatório	20	adens.	20	2	-	8	40	40	0	0
	Vestiário	Vestiário func.	Sanitários e vestiários de funcion.	Funcionários	bacia sanit. / lavatório / chuveiro	20	adens.	20	2	-	8	40	40	0	0
	Bar / Café	Balcão	Espaço comercial para alimentação	Funcionários / clientes	balcão / caixa	3	adens.	62	1	1	3	62	62	0	0
		Área de mesas			mesas / cadeiras	40	adens.			4	45				
		Cozinha		Funcionários	pia/ fogão/ freezer/ geladeira/ balcão	14	adens.			3	5				
		Depósito			prateleiras	5	adens.			-	-				
	Restaurante	Recepção	Espaço comercial para alimentação	Funcionários / clientes	poltronas / mesas / balcão / tv	10	adens.	148	1	1	6	148	148	0	0
		Área de mesas			mesas / cadeiras	70	adens.			8	70				
		Cozinha			pia/ fogão/ freezer/ geladeira/ balcão	23	adens.			5	7				
Balcão		balcão / caixa			4	adens.	1			3					
Depósito		prateleiras / geladeiras			8	adens.	-			1					
Sanitários (2)		bacia sanit. / lavatório			8	adens.	-			4					
Vestiário func. (2)		bacia sanit. / lavatório / chuveiro			10	adens.	-			4					
Circulação		-			15	adens.	-			-					
Cinemas	Salas de cinema 1	Área do cinema e vendas de ingressos	Funcionários / clientes	poltronas / tela	340	adens.	600	1	-	108	900	900	0	0	
	Salas de cinema 2			poltronas / tela	260	adens.			-	64					
	Sala de projeção			equipamentos de projeção	10	adens.	10	2	1	-					
	Bilheteria			cabines de venda/ cadeiras/ computadores	30	adens.	280	1	5	7					
	Circulação			-	200	adens.			-	-					
	Foyer			poltronas / sofás / mesas / tv	50	adens.	2	30							
Acessos e infra-estrutura da galeria	Circ. Galeria	Área de circulação	Funcionários / clientes	-	300	adens.	340	1	-	20	340	0	340	0	
	Circ. Vertical			-	40	adens.									
	Acesso Veic. Serv.	Área para Serviços	Funcionários	-	40	adens.	50	1	-	3	50	50	0	0	
Depósito	-			10	adens.										
Infra-estrutura	Gás	Central de guarda e distribuição	-	reservatório específico	10	não ad.	1	-	-	-	105	0	105	0	
	Reservatórios	Reservatório de água potável		reservatório de fibra	50	não ad.									50
	Medidores	Área de medidores individuais		medidores	5	não ad.									5
	Depósito de lixo	Guarda temp. resíd. orgân. e seco		containers de lixo	20	não ad.									20
	Ar condicionado	Sala de máquinas		Máquinas de ar condicionado	20	não ad.									20

ÁREAS TOTAIS DO PROJETO	Área Total	Área Total Adensável	Área Total não Adens.	Área Total Isenta
	2239	1794	445	0

ÁREAS MÁXIMAS PERMITIDAS NO TERRENO	Índice de Aproveit.	Área do Terreno	Área Total	Área Total Adensável	Área Total não Adens.	Área Total Isenta
	2,4	927	3337,2	2224,8	1112,4	-

TERRENO 2 - HABITAÇÃO, ESTACIONAMENTO E LOJAS

Espaço		Descrição	Usuários	Equipamentos	Área	Tipo	Área por unidade	Nº de unidades	População Fixa	População Variável	Área Total	Área Total Adensável	Área Total não Adens.	Área Total Isenta	
HABITAÇÃO	Hall	Recepção Sanitários	ambiente de acesso e recepção de moradores e visitantes	moradores / visitantes / funcionários	balcão / cadeira / sofás bacia sanit. / lavatório	não ad. adens.	18 2	2	1	-	40	4	36	0	
	Apartamento tipo 1	Sala Estar / Jantar	ambiente para residência multifamiliar (1 dormitório)	moradores / visitantes	sofá / mesa / cadeiras / tv	adens.	17,5	55	48	2	-	2640	2208	432	0
		Cozinha			pia / balcão / fogão / coifa / geladeira	adens.	5,5								
		Área de Serviço			tanque / maq. Lavar	adens.	2,6								
		Dormitório			cama / armário	adens.	14								
		Banheiro			bacia sanit. / lavatório / chuveiro	adens.	3,3								
		Sacada			-	não ad.	9								
		Circulação			-	adens.	3,1								
	Apartamento tipo 2	Sala Estar / Jantar	ambiente para residência multifamiliar (2 dormitórios)	moradores / visitantes	sofá / mesa / cadeiras / tv	adens.	14,5	65,2	16	3	-	1043,2	899,2	144	0
		Cozinha			pia / balcão / fogão / coifa / geladeira	adens.	5								
		Área de Serviço			tanque / maq. Lavar	adens.	2								
		Dormitórios (2)			cama / armário	adens.	23								
		Banheiro			bacia sanit. / lavatório / chuveiro	adens.	3,1								
		Sacada			-	não ad.	9								
		Circulação			-	adens.	8,6								
	Apartamento zelador	Sala Estar / Jantar	ambiente para residência do zelador (1 dormitório)	zelador / visitantes	sofá / mesa / cadeiras / tv	não ad.	17,5	46	1	2	-	46	0	46	0
		Cozinha			pia / balcão / fogão / coifa / geladeira	não ad.	5,5								
		Área de Serviço			tanque / maq. Lavar	não ad.	2,6								
		Dormitório			cama / armário	não ad.	14								
		Banheiro			bacia sanit. / lavatório / chuveiro	não ad.	3,3								
		Sacada			-	não ad.	3,1								
		Circulação			-	não ad.	3,1								
	Circulações	Circulações	10% do andar	moradores/ visitantes/ func.	escadas / elevadores / ext. incêndio	não ad.	300	4	-	-	1200	0	1200	0	
Salão de Festas	Salão	Ambiente para eventos dos moradores	moradores/ visitantes	mesas / cadeiras	não ad.	100	125	1	-	60	125	0	125	0	
	Sanitários			bacia sanit. / lavatório	não ad.	10									
	Cozinha			pia / balcão / fogão / coifa / geladeira	não ad.	15									
				reservatório específico	não ad.	10									
Infra-estrutura	Gás	Central de guarda e distribuição	-	reservatório de fibra	não ad.	50	1	-	-	10	0	10	0		
	Reservatórios	Reservatório de água da chuva	-	reservatório de fibra	não ad.	50	1	-	-	50	0	50	0		
	Medidores	Área de medidores individuais	-	medidores	não ad.	5	1	-	-	5	0	5	0		
	Depósito de lixo	Guarda temp. resid. orgân. e seco	-	containers de lixo	não ad.	20	1	-	-	20	0	20	0		
ESTACIONAMENTO	Vagas	Vagas residenciais	Para estacionamento de moradores	moradores	vagas + circulação	isento	1800	1	-	-	1800	0	0	1800	
	Circulações	Vagas comerciais	Para estacionamento de público	clientes	vagas + circulação	isento	4500	1	-	-	4500	0	0	4500	
		Recepção	Entrada de veículos e pedestres	clientes e moradores	balcão / cadeiras / cancelas	adens.	20	1	2	-	20	20	0	0	
	Lavagem	Circ. Verticais		clientes e moradores	-	não ad.	50	4	-	-	200	0	200	0	
		Recepção	Ambiente para a lavagem de carro, utilizando a água da chuva	Funcionários / Clientes	balcão / cadeiras	adens.	5	105	1	3	1	105	105	0	0
		Área de Lavagem			mangueiras	adens.	80								
		Copa	Ambiente de apoio para funcionários	Funcionários	bancada/pia/fogão/frigoar/ mesa/cadeira	adens.	14								
	Vestário func.			bacia sanit. / lavatório / chuveiro	adens.	6									
	Infra-estrutura	Reservatórios	Reservatório de água da chuva	-	reservatório de fibra	não ad.	10	1	-	-	10	0	10	0	
		Reservatórios	Reservatório de água potável	-	reservatório de fibra	não ad.	10	1	-	-	10	0	10	0	
Medidores		Área de medidores individuais	-	medidores	não ad.	2	1	-	-	2	0	2	0		
Depósito de lixo		Guarda temp. resid. orgân. e seco	-	containers de lixo	não ad.	4	1	-	-	4	0	4	0		
COMÉRCIO	Lojas	Espaço Loja	Espaço comercial	Funcionários / Clientes	expositores/vitrines/balcões	adens.	58	74	9	3	20	666	666	0	0
		Sanitário			bacia sanit. / lavatório	adens.	2								
		Copa		bancada/pia/fogão/frigoar	adens.	4									
		Estoque		prateleiras / armários	adens.	10									
	Infra-estrutura	Gás	Central de guarda e distribuição	-	reservatório específico	não ad.	10	1	-	-	10	0	10	0	
		Reservatórios	Reservatório de água potável	-	reservatório de fibra	não ad.	10	1	-	-	10	0	10	0	
		Medidores	Área de medidores individuais	-	medidores	não ad.	2	1	-	-	2	0	2	0	
		Depósito de lixo	Guarda temp. resid. orgân. e seco	-	containers de lixo	não ad.	4	1	-	-	4	0	4	0	

ÁREAS TOTAIS DO PROJETO		Área Total	Área Total Adensável	Área Total não Adens.	Área Total Isenta
		12522,2	3902,2	2320	6300

ÁREAS MÁXIMAS PERMITIDAS NO TERRENO	Índice de Aproveit.	Área do Terreno	Área Total	Área Total Adensável	Área Total não Adens.	Área Total Isenta
	1,9	2.180	6213	4142	2071	-

5.1 POTENCIAIS, LIMITAÇÕES E HISTÓRICO

A área escolhida para o projeto está inserida no limite entre os bairros Cidade Baixa e Farroupilha. A região vem sofrendo ao longo dos anos um processo de desvalorização, em função do uso excessivamente comercial dos seus imóveis, principalmente com empreendimentos voltados para o lazer noturno. Entretanto, há claros sinais de revitalização do bairro, com a construção de novos empreendimentos residenciais e de comércio que procuram qualificar os serviços oferecidos à população. A sua proximidade com o Parque Farroupilha torna o empreendimento atraente, uma vez que o morador poderá dispor de uma área verde e de lazer quase a uma quadra de sua casa.

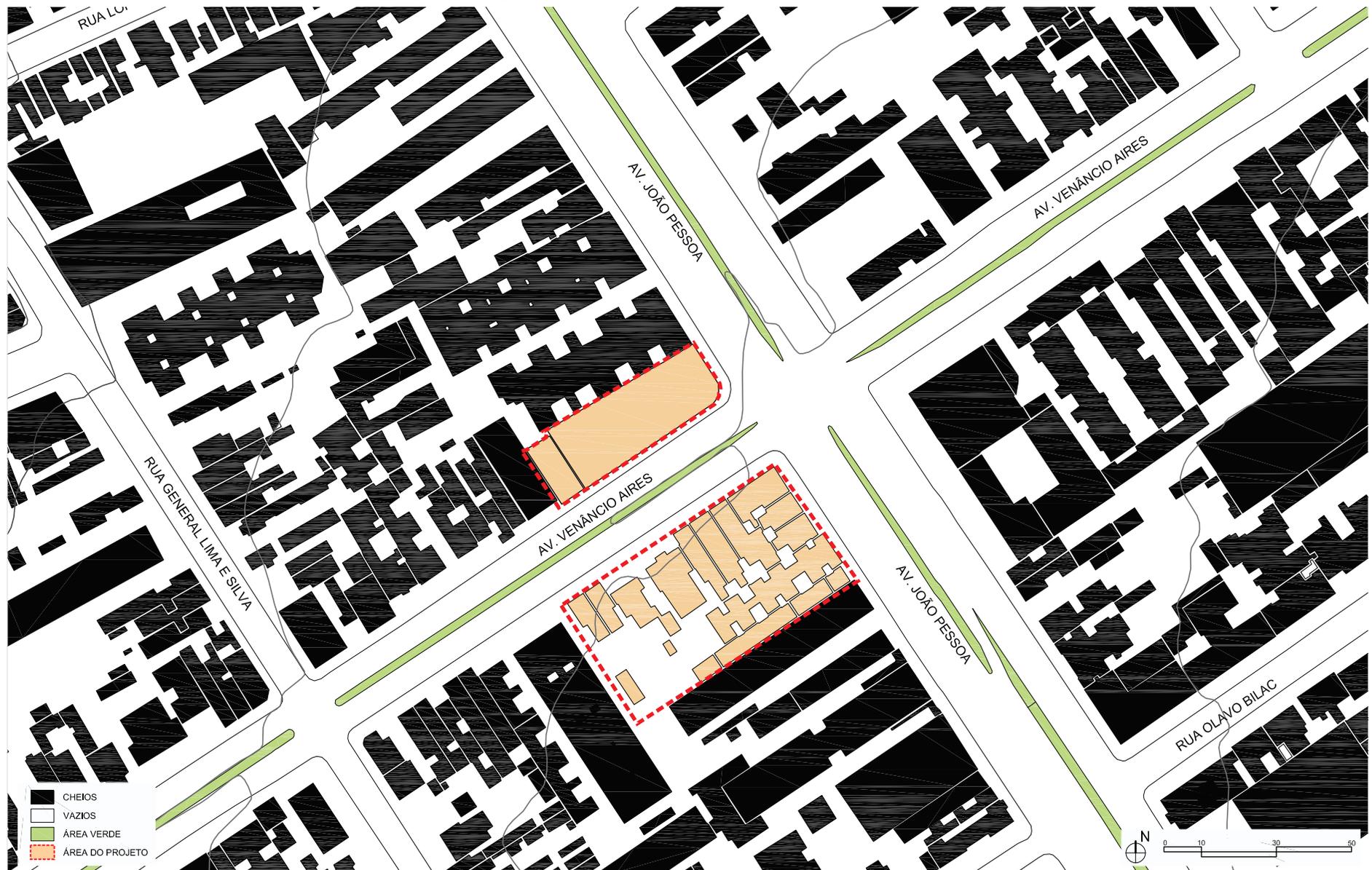
A Avenida João Pessoa é uma das mais antigas da cidade. Sua história remonta ao início do povoamento de Porto Alegre, sendo conhecida como o “caminho da Azenha”. Até 1842, era um caminho semi-rural de ligação entre a vila e a ponte da Azenha que conduzia a Viamão, através da Estrada do Mato Grosso. Em 1842, começou a ser urbanizada e recebeu o nome de Rua da Azenha. Entretanto, esta urbanização ocorreu de maneira muito lenta, enquanto o lado da Várzea (atual Redenção) continuava a servir como área de descanso de tropeiros e repasto das tropas. Na década de 1880, foi realizada a urbanização do trecho da Avenida João Pessoa, entre a Venâncio Aires e o início da Azenha, e desta última até a ponte. Após a vitória da Revolução de 1930, a Avenida Redenção teve seu nome trocado para Avenida João Pessoa, em homenagem ao vice-presidente da chapa de Getúlio Vargas na campanha da Aliança Liberal. Na década de 1940, a avenida foi prolongada, desde a esquina da Rua Laurindo até a Avenida Bento Gonçalves, já projetado desde 1925 por Otávio Rocha. Na década de 1970, foi construído o corredor de ônibus, facilitando o transporte público, uma vez que a avenida é a principal via de acesso aos bairros da zona sul e leste da capital, bem como para o município de Viamão.



Foto antiga do cruzamento das Av. João Pessoa e Venâncio Aires

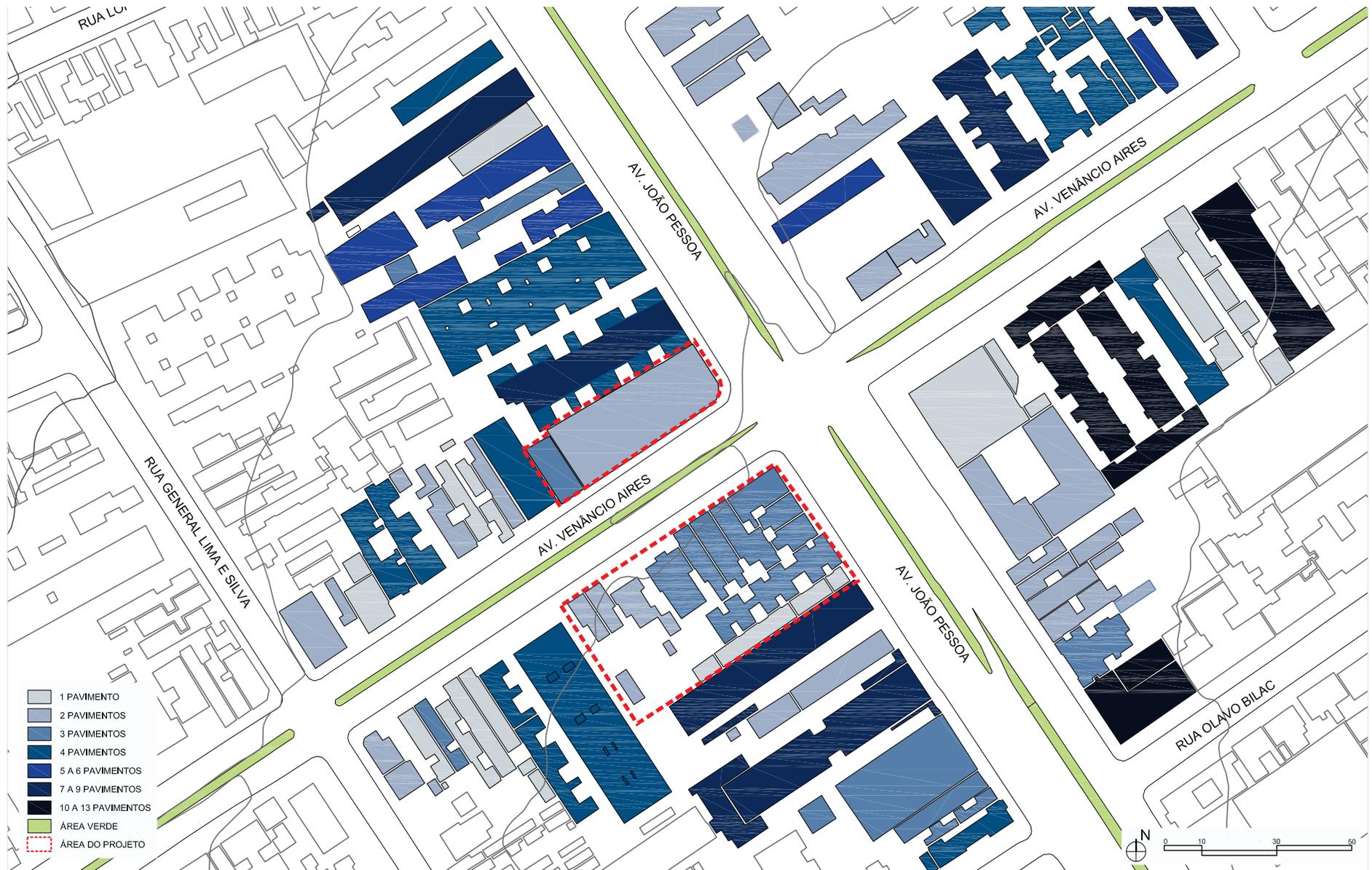
5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O terreno encontra-se em uma região com alto índice de densidade e ao seu redor não existem terrenos sem edificações, porém fica próximo de avenidas largas, possibilitando a circulação de ar, a insolação e amplas visuais.



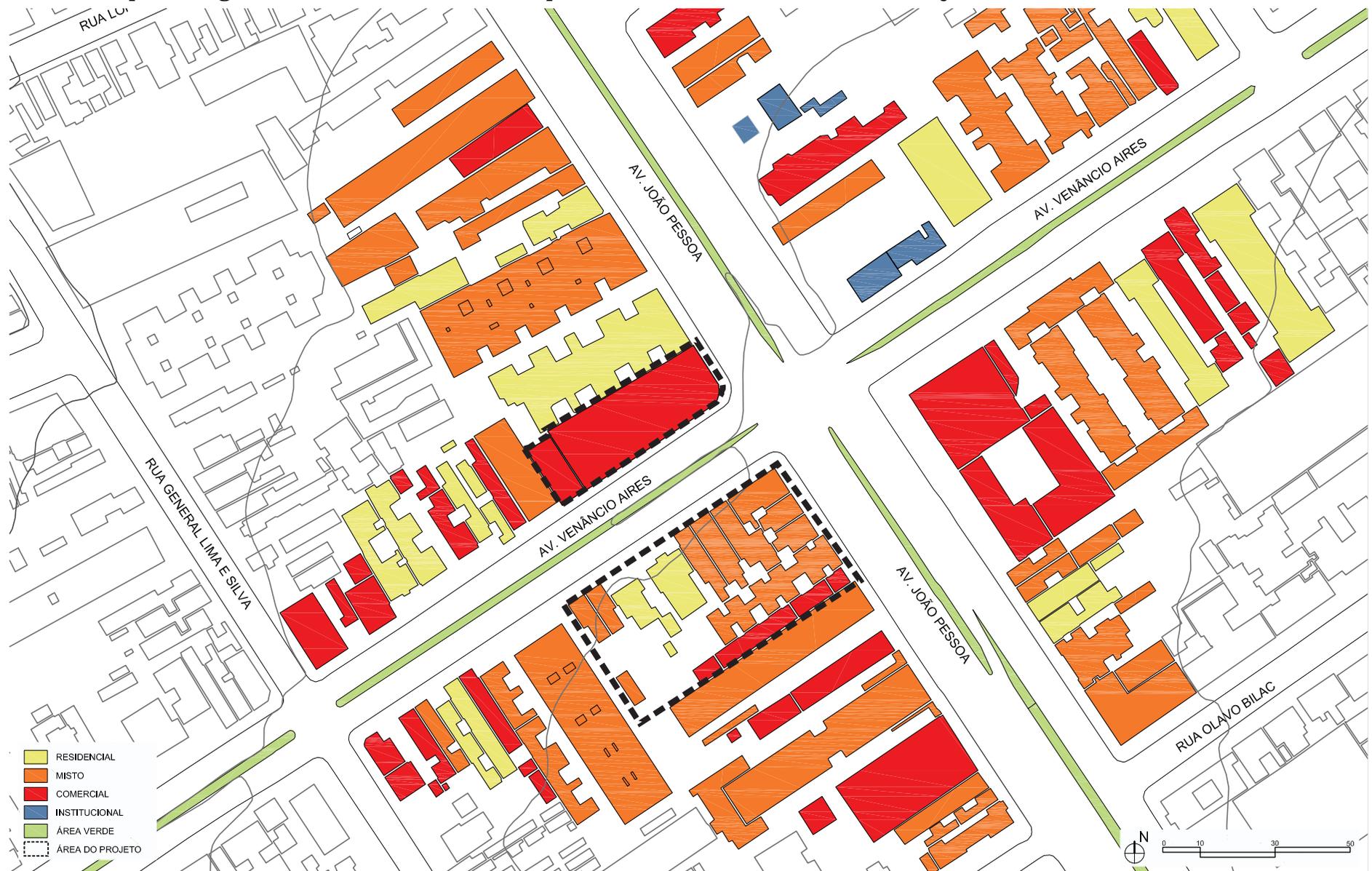
5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

Nas proximidades, as alturas das edificações são muito variadas, porém há o predomínio de edifícios de 4 e 5 pavimentos e casas de 2 pavimentos, sendo que muitas dessas construções não possuem recuo de jardim.



5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES

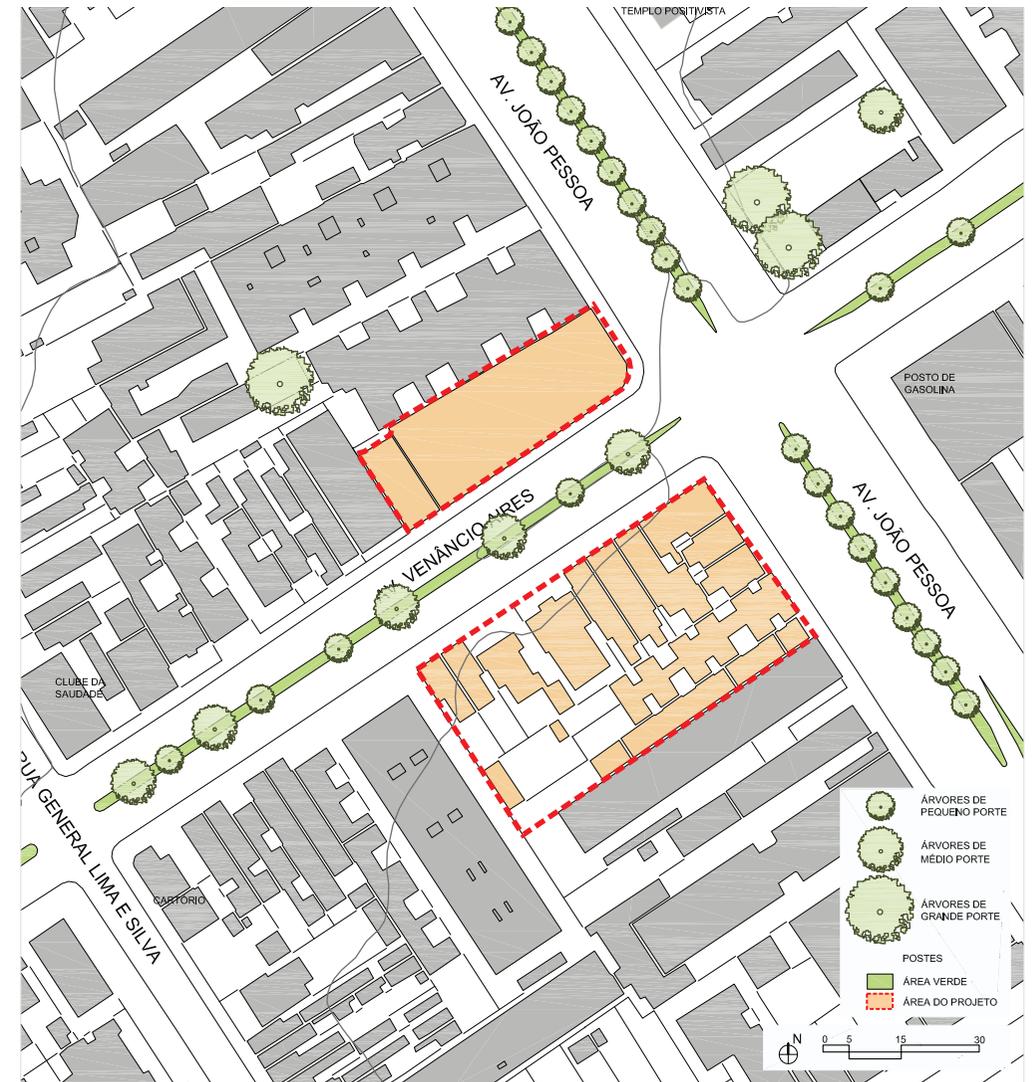
Na região há o predomínio de uso misto nas edificações - comércio e habitação. Ao redor do terreno, encontram-se os mais variados tipos de comércio, como: farmácias, posto de gasolina, mini mercado, fruteira, padaria, lotérica, bares, restaurantes, lojas de móveis, academia, entre outros.



5.4 CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

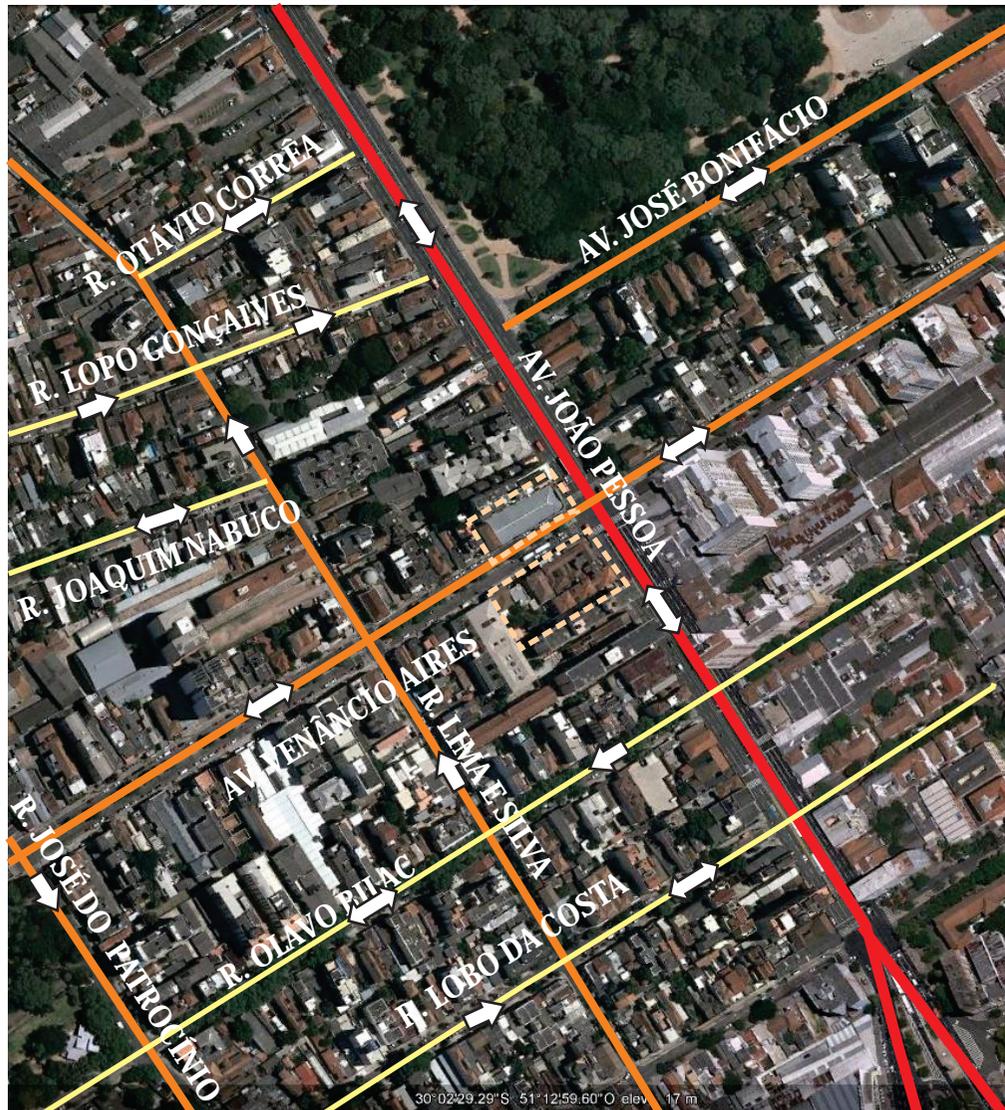
As edificações ao redor do terreno não possuem nenhuma característica especial ou características que se destaquem.

Sobre a vegetação existente, os terrenos escolhidos para o projeto não possuem árvores nos seus interiores, no entanto a Av. Venância Aires é bem arborizada no seu canteiro central, com árvores de pequeno e médio portes, e a Av. João Pessoa possui palmeiras Washintoneas também no seu eixo central. Além disso, a área fica muito próxima ao Parque Farroupilha, um dos espaços abertos mais importantes da capital.



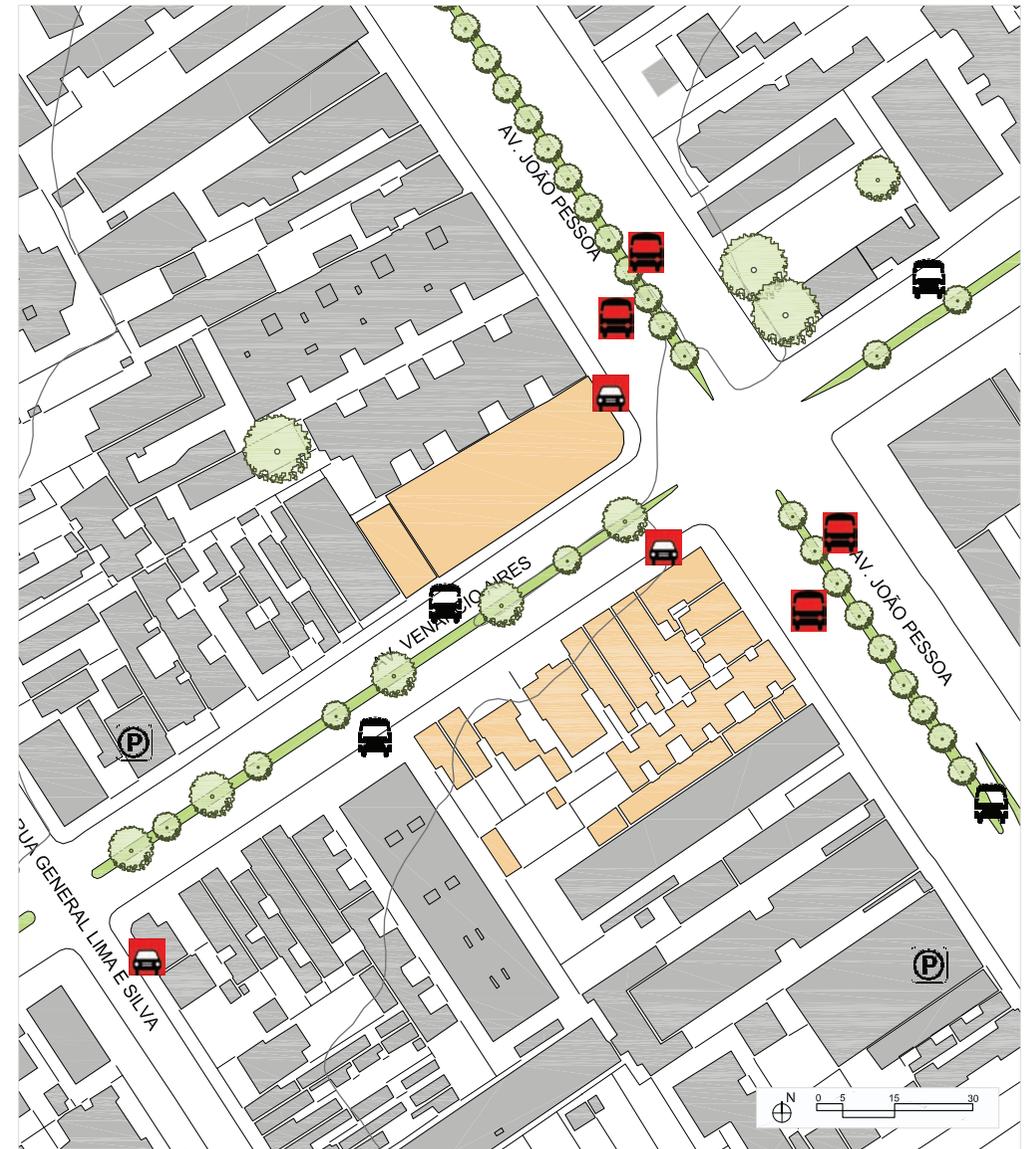
5.5 SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

Por ser uma ligação entre o centro e diversas áreas da cidade, a região possui um intenso fluxo de veículos. Também há uma grande demanda por vagas de estacionamento, principalmente nos finais de semana, quando o parque recebe público de toda a cidade.



LEGENDA:

- RUA ARTERIAL
- RUA COLETORA
- RUA LOCAL
- ➔ SENTIDO DE VEÍCULOS
- CORREDOR DE ÔNIBUS
- PARADA DE ÔNIBUS
- PONTO DE TAXI
- ESTACIONAMENTO



5.6 REDES DE INFRAESTRUTURA

O terreno está inserido numa área próxima ao centro da cidade, a qual possui um tecido urbano consolidado, portanto já possui uma rede de infraestrutura, como abastecimento de água potável, rede de esgoto sanitário, rede de drenagem da água da chuva, rede de energia e rede de iluminação pública.

5.7 ASPECTOS DA POPULAÇÃO

De acordo com o Censo de 2000, o bairro Cidade Baixa possui os seguintes dados:

População: 18.523 (1,36% da população do município)

Homens: 7.539

Mulheres: 10.607

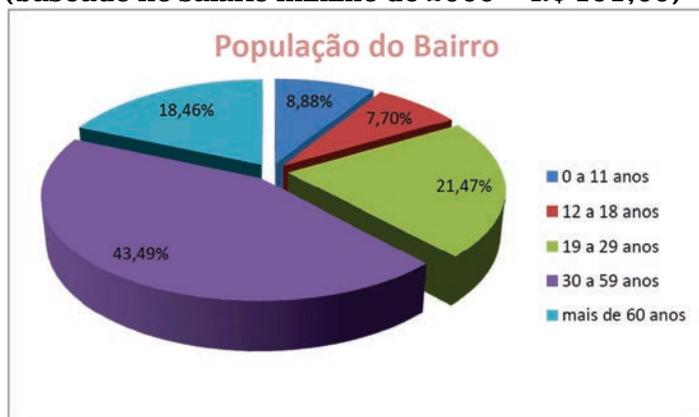
População com mais de 60 anos: 3.335 (18,46% do bairro)

Área: 0,93 km² (0,20% da área do município)

Densidade demográfica: 19.917,20 habitantes por km²

Taxa de analfabetismo: 0,7%

Rendimento médio dos responsáveis por domicílio: 11,1 salários mínimos (baseado no salário mínimo de 2000 = R\$ 151,00)



5.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO







5.9.A PLANI-ALTIMÉTRICO

ALINHAMENTOS:

- Quadra norte:

Av. João Pessoa:

Alinhamento : 03,20m do meio-fio

Gabarito: 30,00m

Isento de recuo de jardim

Av. Venâncio Aires:

Alinhamento : 03,80m do meio-fio

Gabarito: 30,00m

Isento de recuo de jardim

- Quadra sul:

Av. João Pessoa:

Alinhamento : 03,60m do meio-fio

Gabarito: 30,00m

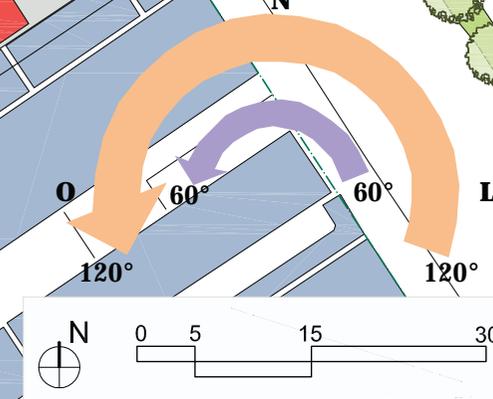
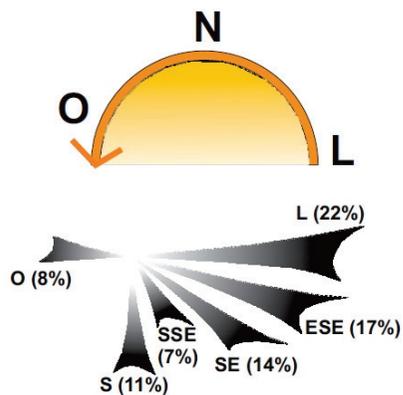
Isento de recuo de jardim

Av. Venâncio Aires:

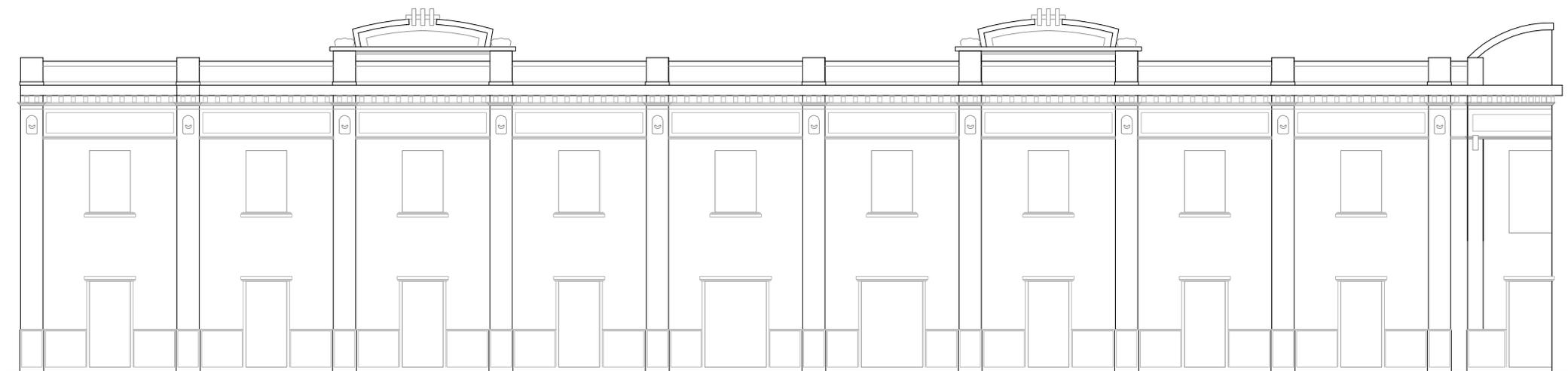
Alinhamento : 06,70m do meio-fio

Gabarito: 30,00m

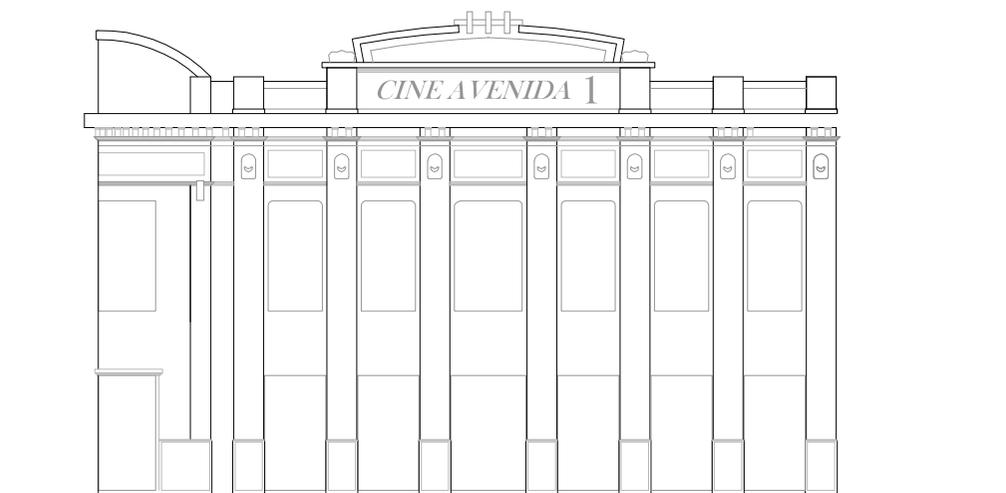
Isento de recuo de jardim



5.9.B LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DE EDIFICAÇÕES A SEREM RECICLADAS



Fachada do Cinema Avenida da Av. Venâncio Aires



Fachada do Cinema Avenida da Av. João Pessoa



Perspectiva Externa do Cinema - Projeto de 1923

5.11 MICRO-CLIMA

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, o terreno situa-se próximo a uma ilha de frescor, pois está a uma quadra do Parque Farroupilha, onde devido às áreas verdes, o ar é mais fresco, portanto mais denso e estável. Essa diferença origina uma circulação de ar entre áreas verdes e as áreas edificadas ao seu redor.

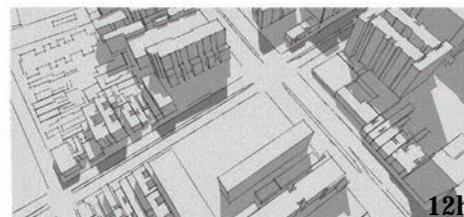
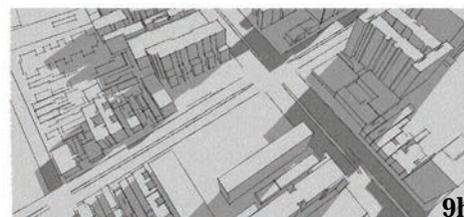
Quanto à insolação, as fachadas do cinema são nordeste e sudeste e não precisarão de muitos elementos para evitar a penetração dos raios solares, principalmente porque na fachada há poucas e pequenas aberturas. O terreno da quadra sul terá que receber maior atenção, pois terá suas fachadas principais para noroeste e nordeste, devendo haver alguma preocupação com a insolação, principalmente no período do verão.

Os ventos provenientes do quadrante leste são predominantes em Porto Alegre, sendo que durante o inverno incidem ventos frios e secos provenientes dos quadrantes oeste e sul.

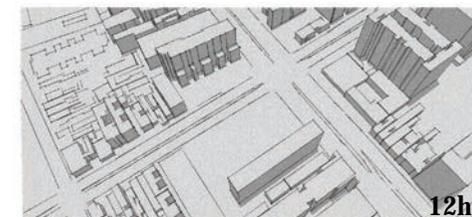
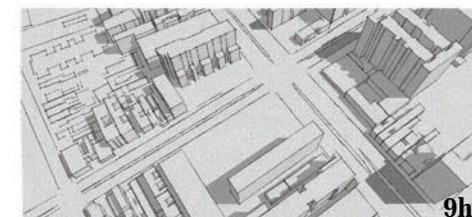
O terreno situa-se em uma região classificada com níveis de ruídos de 65 a 74,9 db (A). Estes ruídos são provenientes do tráfego intenso na região, especialmente nos períodos de pico - entre 8 e 9 horas e 18 e 19 horas - além de fontes fixas relacionadas com atividades de restaurantes, bares e boates da região.

A área possui forte concentração de poluentes devido ao intenso tráfego de automóveis e ônibus na Avenida João Pessoa, possuindo mais de 40.000 veículos a cada 12 horas, segundo o Atlas Ambiental. Ainda está sujeita à inversão térmica por situar-se na várzea do Arroio Dilúvio, e isso dificulta a dispersão dos poluentes.

Solstício de Verão - 21/12



Solstício de Inverno - 21/06



5.10 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a área do projeto é formada pelas planícies e terraços fluviais do Arroio Dilúvio, que historicamente era conhecida como várzea. Esses terrenos datam do período quaternário (entre 120 e 5 mil anos) e são classificados como sistema laguna-barreira III: depósitos de terraços fluviais.

O solo da região é denominado PLsq2, ou seja, planossolo, substrato oriundo de depósito de terraço lacustre antigo.

A região está situada na sub-bacia do Arroio Dilúvio, que é altamente urbanizada, porém originalmente a planície era formada por banhados que se estendiam desde o bairro Menino Deus até o Parque Farroupilha.

6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR

De acordo com as atividades previstas no programa, comércio, habitação e estacionamento, são previstos, pelo **Código de Obras**, condicionantes para a construção da habitação, entre esses os mais importantes:

Classificação das atividades por ocupação/uso:

- A-2 Habitação multifamiliar (2 pessoas/dormitório)
- C-2 Comércio de grande e médio porte (1 pes./3m² de área bruta)
- C-4 Locais para refeições (1 pes./1m² de área bruta)
- F-5 Locais para a produção e apresentação de artes cênicas (1 pes./1m² A.B)
- G-2 Garagens com acesso de público e sem abastecimento (1 pes./40 vagas)

Comércio: Galeria comercial = conj. lojas c/ área constr. comercial inferior a 5000m²

Art. 128 As edificações não residenciais deverão ter: pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

Art. 136 As lojas deverão ter: Instalações sanitárias por sexo (um conjunto de vaso, lavatório - e mictório quando masculino - a cada 20 pessoas, sendo uma pessoa para cada 15,00m² de área de piso de salão); Instalações sanitárias para uso público, por sexo, nas lojas de médio e grande porte (de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00m² de área de piso de salão), localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso; Apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m²;

Art. 146 Cinemas deverão ter: Instalações sanitárias por sexo: Homens (vasos L/600, lavatórios L/500, mictórios L/700) e Mulheres (vasos L/500, lavatórios L/500); Instalação de serviço: vaso, lavatório e chuveiro; Corredores independentes; Sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa; Isolamento acústico; Acessibilidade de 2% das acomodações e dos sanitários;

Art. 170 Os locais para refeições deverão ter: Cozinha, copa, despensa e depósito; Instalação sanitárias para uso público, por sexo, com fácil acesso; Instalação sanitária de serviço: conjunto de vaso, lavatório e chuveiro; Central de gás.

Habitação:

Art. 115 Dependência de zelador, com área mínima útil de 45m² ou equivalente à menor unidade autônoma, quando o prédio possuir mais de 16 apartamentos;

Art. 115 Os prédios mistos, nos quais uma das atividades for residencial, deverão ter: Acessos e circulações independentes; Atividades não incômodas, nocivas ou perigosas;

Art. 116 – A unidade autônoma terá compartimentos principais, um sanitário, uma cozinha e uma lavanderia, cujas áreas úteis somadas determinarão a área mínima útil.

Art. 118 Os compartimentos principais deverão ter pé-direito mínimo de 2,60m;

Estacionamento:

Art. 160 As garagens não comerciais deverão ter, no mínimo: Pé-direito de 2,20m com passagem livre de 2,10m; Vão de entrada com largura de 2,20m; dois vãos quando comportar mais de 50 vagas; As vagas: largura de 2,30m e comprimento de 4,60m;

§ 2º O corredor de circulação deverá ter, no mínimo: largura de 3,00m, 3,50m, 4,00m ou 5,00m quando as vagas formarem em relação aos mesmos, ângulos de até 30°, 45°, 60° ou 90° respectivamente; § 5º Os locais de estacionamento quando delimitados por paredes deverão ter largura mínima de 2,50m.

Conforme o regime urbanístico do **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre**, o terreno no qual será executado o projeto tem as seguintes condicionantes:

Terrenos da quadra norte:

Macrozona: 01 | **UEU:** 28 | **SubUEU:** 21 | **Quarteirão:** 201 | Isento de Recuo de Jardim
Observações: Bloqueado para intervenções e demolições - Ofício EPAHC 566 de 19 de Dezembro de 2007

Densidade: 19 Zona predominantemente residencial, mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade - 525 habitantes/ha - 150 economias/ha

Atividade: 05 Zona de uso: Mista 02 - Centro Histórico / sem restrições para implementação de habitação, comércio varejista e serviços / Cinema até 1500m²

Aproveitamento: 19 - Índice de Aproveitamento: 2,4 / Quota ideal (QI) = 75m²

Volumetria: 11 Altura máxima = 52m / Altura na divisa = 18m / Altura na base = 9m / Taxa de Ocupação = 90% na base e 75% no corpo

Terrenos da quadra sul:

Macrozona: 01 | **UEU:** 52 | **SubUEU:** 01 | **Quarteirão:** 13 | Isento de Recuo de Jardim
Observações: Bloqueado para intervenções e demolições - Ofício EPAHC 566 de 19 de Dezembro de 2007

Densidade: 17 Zona corredor de centralidade e de urbanidaderesidencial - 385 habitantes/ha - 110 economias/ha

Atividade: 05

Aproveitamento: 17 - Índice de Aproveitamento: 1,9 / Quota ideal (QI) = 75m²

Volumetria: 09 - Altura máxima = 42m / Altura na divisa = 18m / Altura na base = 9m / Taxa de Ocupação = 90% na base e 75% no corpo

Estacionamento: Residencial em terrenos com testada igual ou superior a 12,00m = 1 vaga a cada 75 m² de área computável até o máximo de 3 vagas por economia / Galeria comercial = 1 vaga a cada 50m² de área computável / Cinemas: 1 vaga a cada 4 lugares / **Observações:** cota máxima por vaga para guarda de veículos igual a 30,00 m² e mínima de 25,00 m², excluídas as áreas de rampas de acesso ou de ligação entre pavimentos.

6.2 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Classificação das atividades por ocupação/uso:

A-2 Habitação multifamiliar - grau de risco = 1 (pequeno)

C-2 Comércio de grande e médio porte - grau de risco = 7 (médio)

F-7 Locais para refeições - grau de risco = 8 (médio)

F-5 Locais para a produção e apresentação de artes cênicas - grau de risco = 8 (médio)

G-2 Garagens com acesso de público e sem abastecimento - grau de risco = 5 (médio)

De acordo com as classificações de cada atividade, serão colocadas as exigências de proteção de incêndio encontradas na tabela 06 do código.

6.3 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O projeto deverá seguir a NBR 9050, norma que garante a acessibilidade universal, por meio de dimensionamento de espaços, equipamentos e mobiliários, considerando todas as regras exigidas.

6.4 NORMAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Como o local do projeto encontra-se em uma área de proteção do patrimônio histórico e cultural, inventariada pela EPAHC (Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural), o projeto precisaria passar pela aprovação deste órgão municipal.

A EPAHC é responsável por projetos e obras de restauração em prédios públicos municipais tombados e de interesse para preservação, por isso os projetos e estudos de viabilidade urbanística são analisados pelo órgão e, após, encaminhados a COMPAHC (Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural). Este órgão é responsável por manifestar-se sobre projetos ou planos de construção, conservação, reparação, restauração, adaptação ou demolição em bens integrantes do patrimônio do Município.

6.5 NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇOS

Instalações elétricas: O ponto de entrega de energia elétrica deverá situar-se na conexão do ramal de ligação com o ramal de entrada.

O quadro de medição deve estar localizado, o mais próximo do limite da propriedade com a via pública. A medição não pode estar localizada em locais de difícil acesso: escadarias, em subsolos, garagens, depósitos e próxima de máquinas, bombas, tanques e reservatórios.

Abastecimento de água: A distribuição da água potável pode ser direta, onde os pontos de consumo são alimentados em função da rede pública; indireta, onde os pontos de consumo são alimentados a partir do reservatório superior; ou mista. É obrigatória o uso reservatório inferior e instalação de bombas de recalque na edificação com mais de 4 pav., sendo o volume da reserva será no mínimo, igual ao consumo diário.

Instalações de gás: A instalação centralizada de gás ocorrerá se a armazenagem por apartamento exceder 39kg ou se a edificação tiver altura superior a 12m e área construída maior de 1600m². Para gás individual, de consumo próprio, o local de armazenagem deve possuir ventilação natural, preferencialmente protegido de: sol, chuva, umidade, produtos inflamáveis, fontes de calor e faíscas, estar afastado: 1,5m de ralos, galerias subterrâneas, caixas de gordura e esgoto. Para gás centralizado, devem-se prever: central de gás GLP (armazenamento dos cilindros de gás), rede de canalizações e medidores de consumo.

6.6 NORMAS DE USO DO ESPAÇO

O terreno não está em uma área próxima a aeroportos ou zonas marinhas, além de não prever futuras instalações hospitalares.

Entretanto os lotes ficam situados em uma área de proteção especial do Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre, portanto é bloqueado para intervenções e demolições, pelo ofício da EPAHC 566 de 19 de dezembro de 2007, por este motivo, o projeto deverá ser analisado pelo órgão.

BIBLIOGRAFIA E WEBSITES

MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRARO, Clóvis. Atlas Ambiental de Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

Franco, Sérgio da Costa, Porto Alegre: Guia Histórico. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS)/Prefeitura Municipal, 1988.

Observatório de Porto Alegre - www.observapoa.com.br

Prefeitura Municipal de Porto Alegre - www.portoalegre.rs.gov.br/

Secretaria Municipal da Cultura - www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/

NORMAS

Código de edificações de Porto Alegre – Lei Complementar nº284, de 27 de outubro de 1992

PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – Lei Complementar 434/99

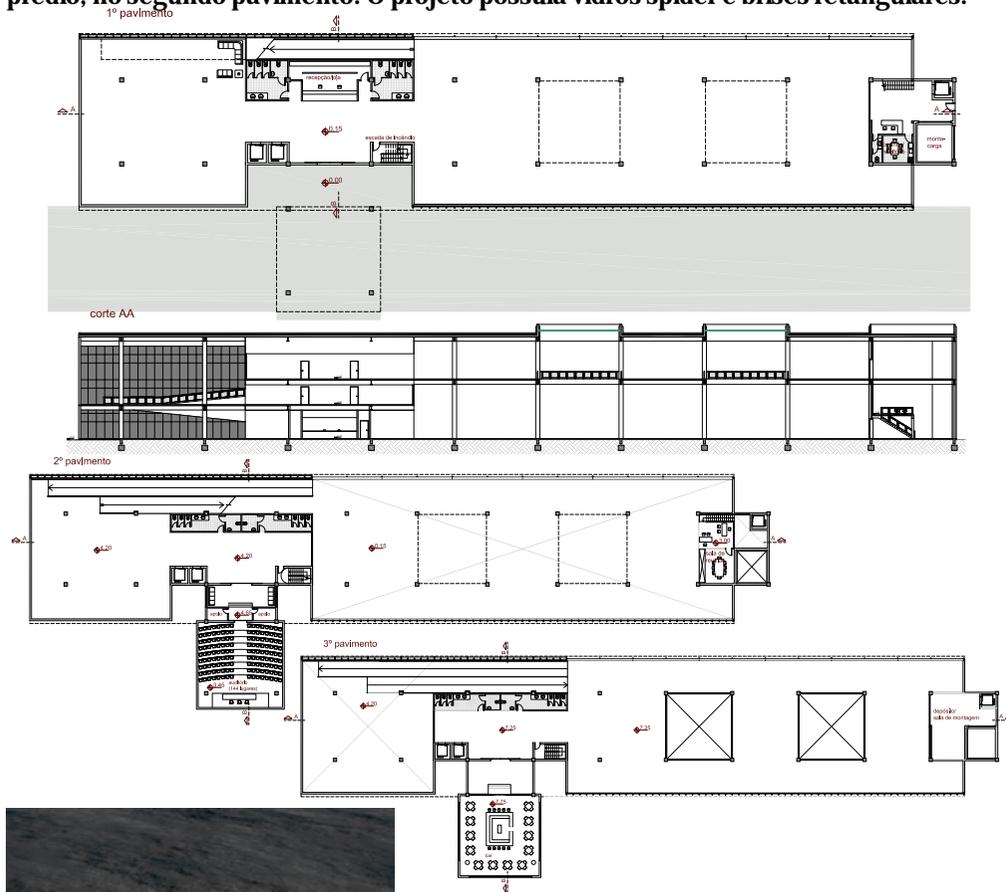
Código de Proteção contra Incêndio – Lei Complementar nº 420/98 do Município de Porto Alegre

NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

PROJETO ARQUITETÔNICO I

MUSEU NO ARMAZÉM DO PORTO | 2007/2 | Prof. Andea Machado

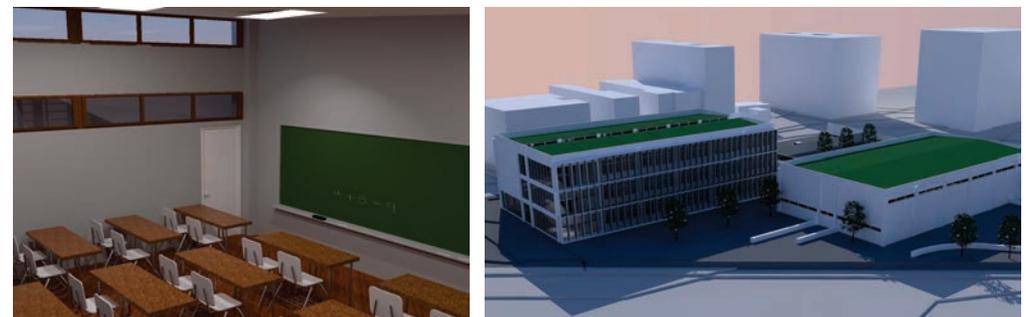
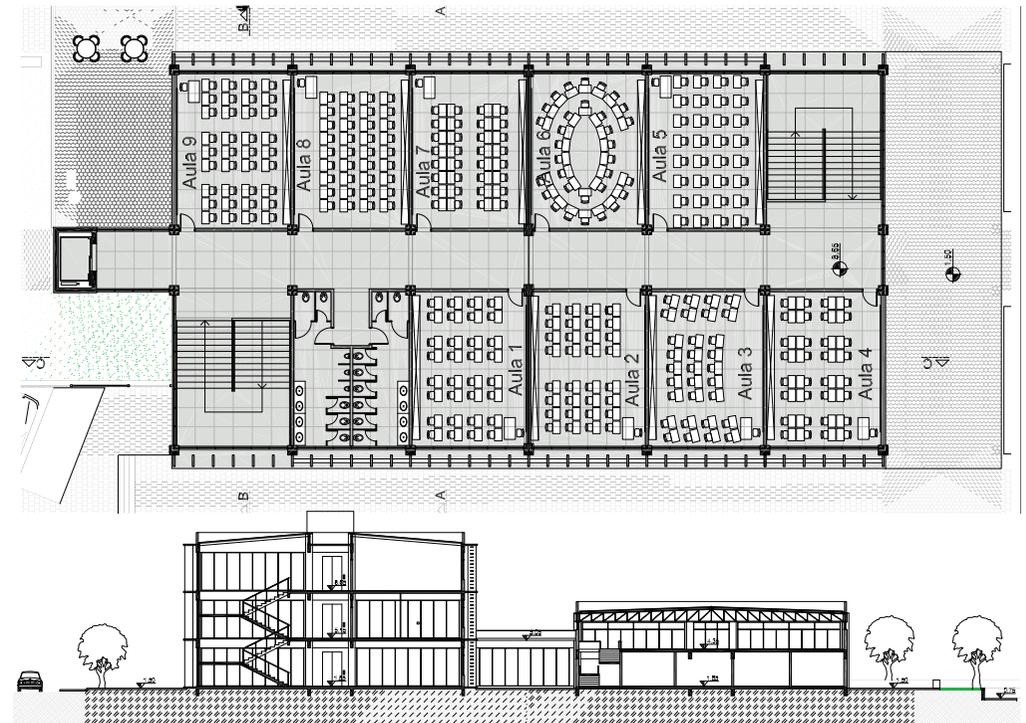
O projeto era de um museu situado no lugar de um dos armazéns existentes do Cais do Porto de Porto Alegre. Foi proposto um volume retangular com um auditório sepado do prédio, no segundo pavimento. O projeto possuía vidros spider e brises retangulares.



PROJETO ARQUITETÔNICO II

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL | 2008/1 | Prof. Sílvia Corrêa e Luiz Antônio Stahl

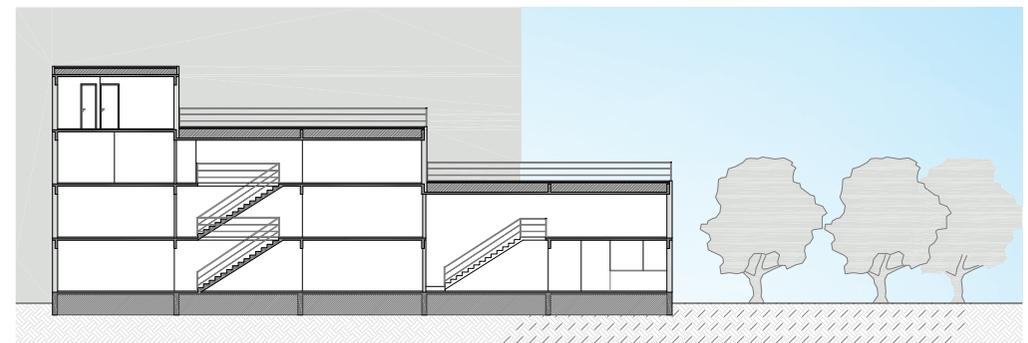
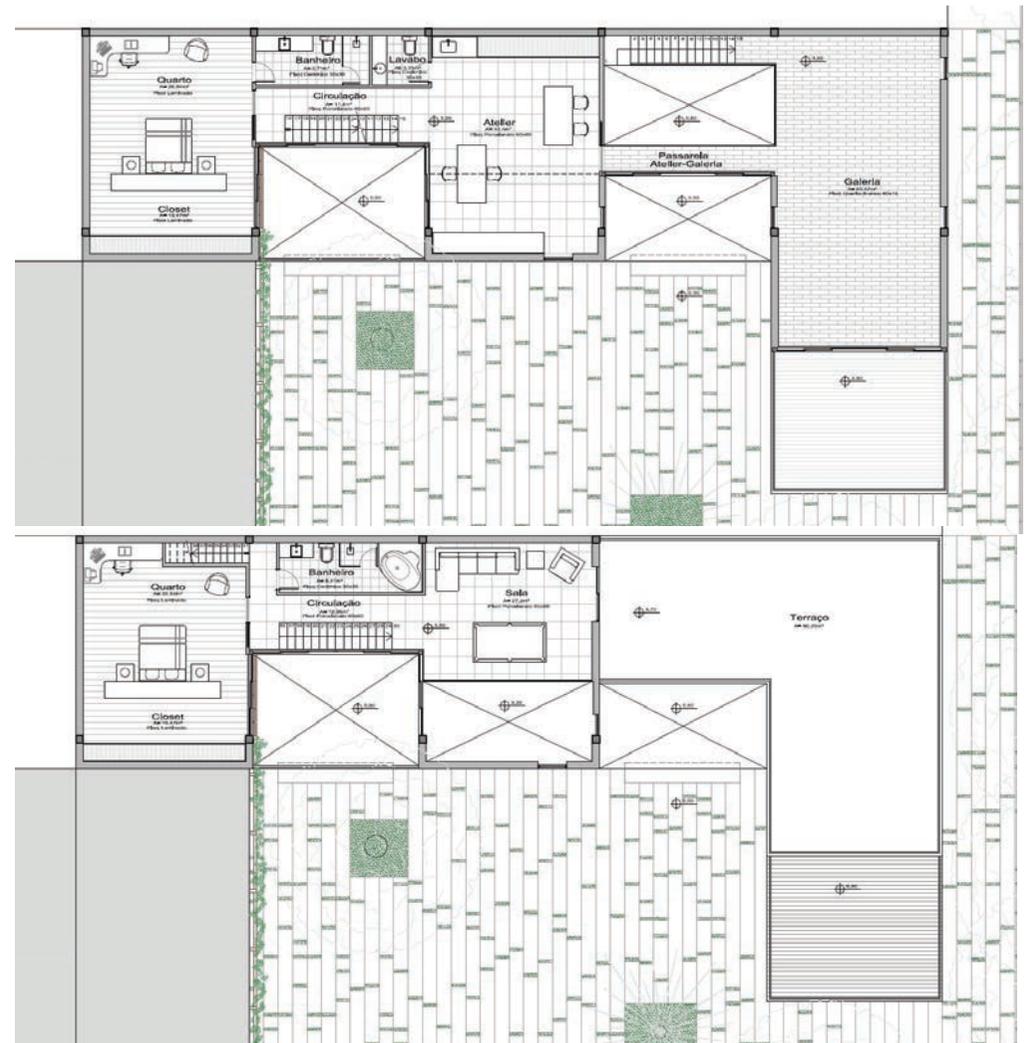
O projeto era de uma escola de ensino fundamental em um terreno localizado entre a Av. Loureiro da Silva e a Rua Avaí. Foi proposto dois prédios - a escola e o ginásio - sendo que o primeiro possuía brises e janelas altas para melhorar e controlar a iluminação no interior das salas.



PROJETO ARQUITETÔNICO IIII

CASA ATELIER | 2008/2 | Prof. Cláudia Cabral, Pedro Fendt e Rogério Oliveira | Projeto em dupla realizado com a aluna Gabriela Beccon

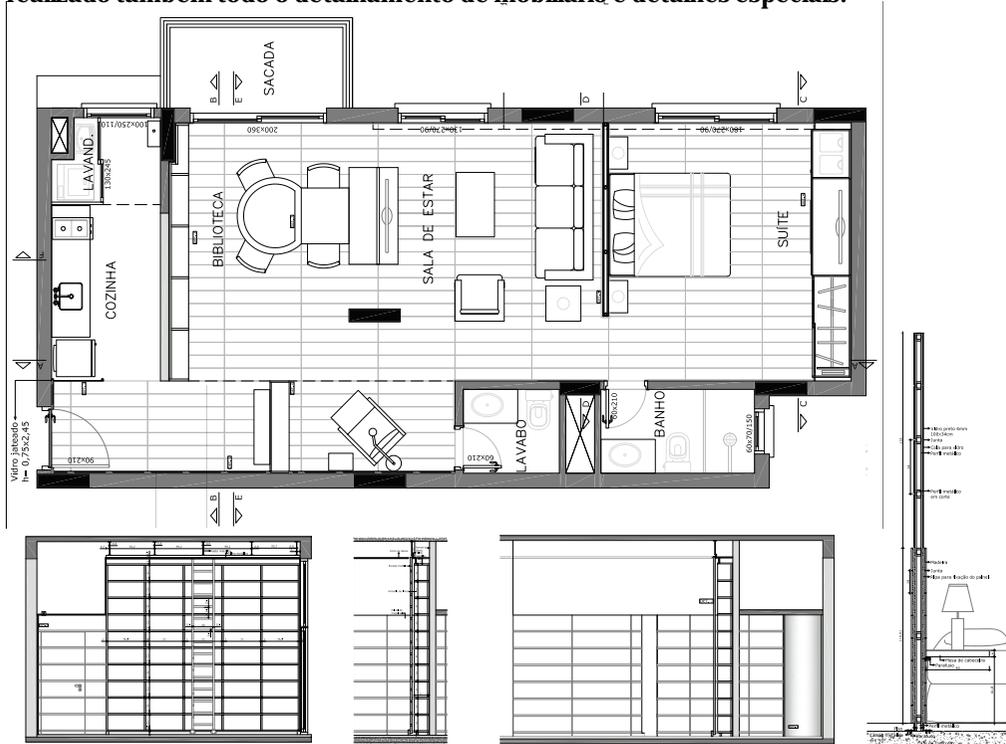
O projeto era uma casa atelier em um terreno localizado entre as ruas Santa Cecília e Neusa Brisola. Foi proposto um prédio com pátios internos para iluminação e que ao mesmo tempo pudesse dar privacidade à residência, separando-a da galeria para exposições e cafeteria.



PROJETO ARQUITETÔNICO IV

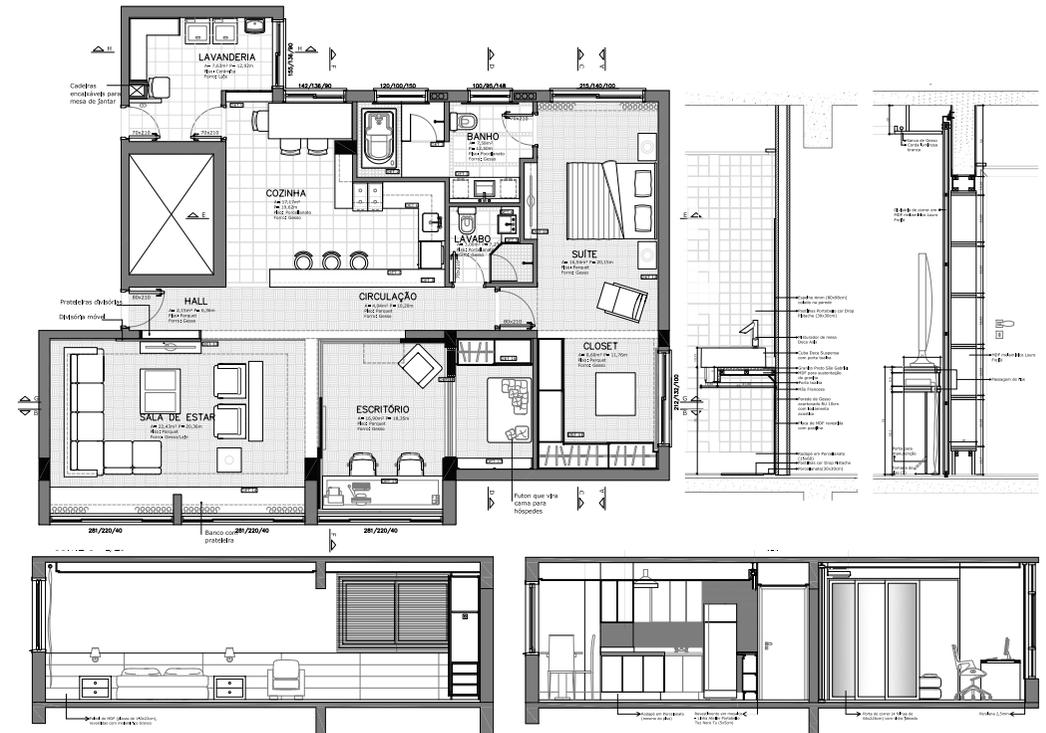
LOFT | 2009/1 | Prof. Marta Peixoto

O primeiro projeto era uma proposta de layout para um loft existente, localizado no Jardim Europa. Foi proposto um layout conforme as necessidades do cliente, composto de um ambiente aberto e integrado, com alguma privacidade para o dormitório. Foi realizado também todo o detalhamento de mobiliário e detalhes especiais.



REFORMA | 2009/1 | Prof. Marta Peixoto

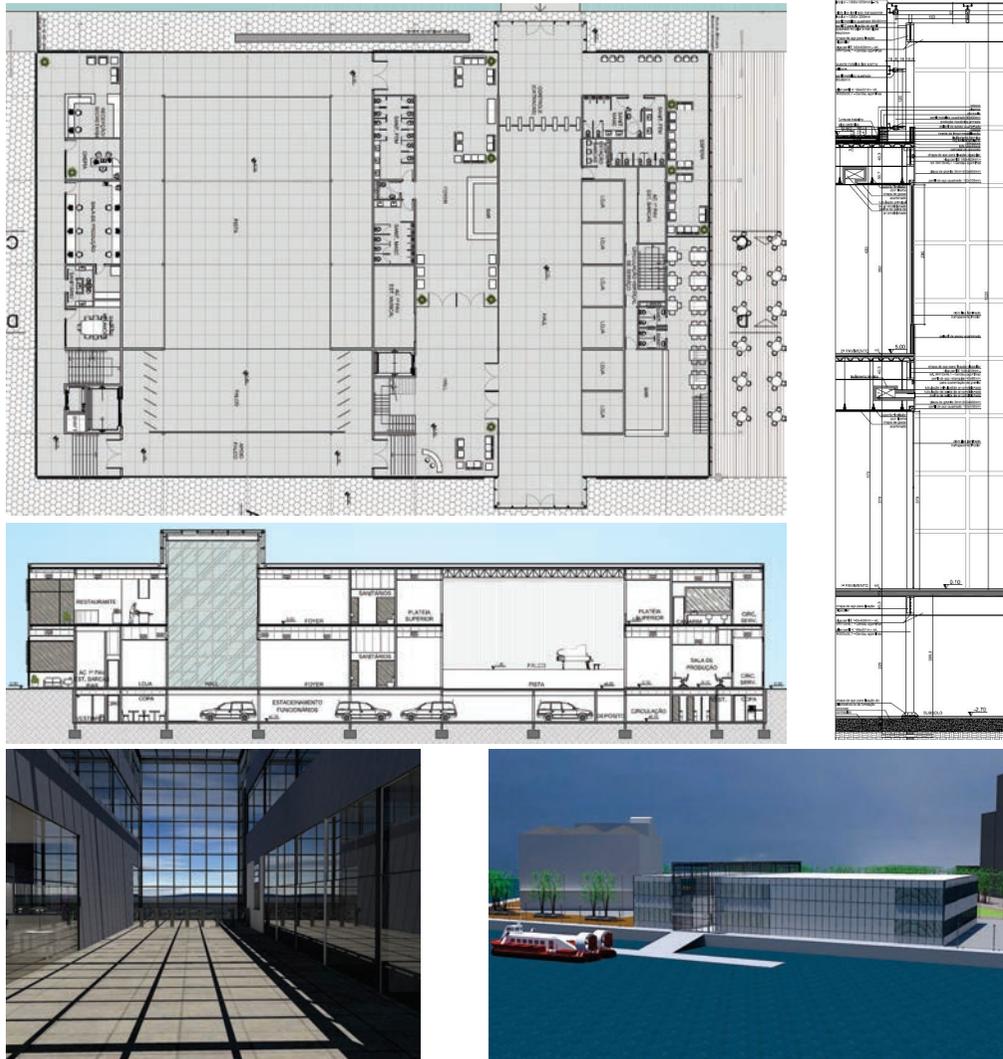
O segundo projeto era uma proposta de reforma para um apartamento antigo, localizado na Rua Mostardeiros. Foi proposto um layout conforme as necessidades do cliente, transformando um apartamento de 3 quarto em 1, com sala para receber bastante pessoas, cozinha aberta e um escritório, que poderia abrigar hóspedes. O único banheiro foi transformado em dois. Também foi realizado também todo o detalhamento de mobiliário e detalhes especiais, além do orçamento dos custos da reforma.



PROJETO ARQUITETÔNICO V

TERMINAL HIDROVIÁRIO E TEATRO | 2010/1 | Prof. Luis Macchi e Cristiane Filkeinstein

O projeto era uma proposta um Terminal Hidroviário e de um Teatro, localizado na área do antigo Frigorífico, no porto de Porto Alegre. Foi proposto um prédio unindo os temas, com estrutura metálica modulada, brises e sistema spider no eixo central. Também realizou-se vinte detalhamentos da estrutura.



PROJETO ARQUITETÔNICO VI

MUSEU DE PORTO ALEGRE | 2010/2 | Prof. Cláudio Calovi e Glênio Bohrer | Projeto em dupla realizado com a aluna Patrícia Brixius

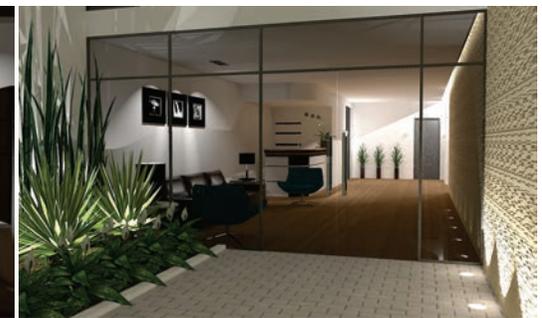
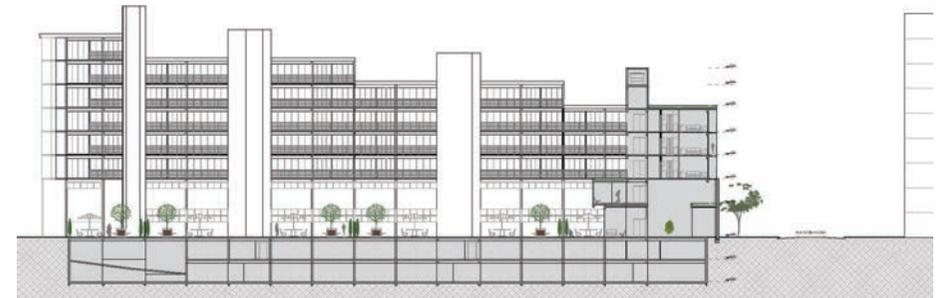
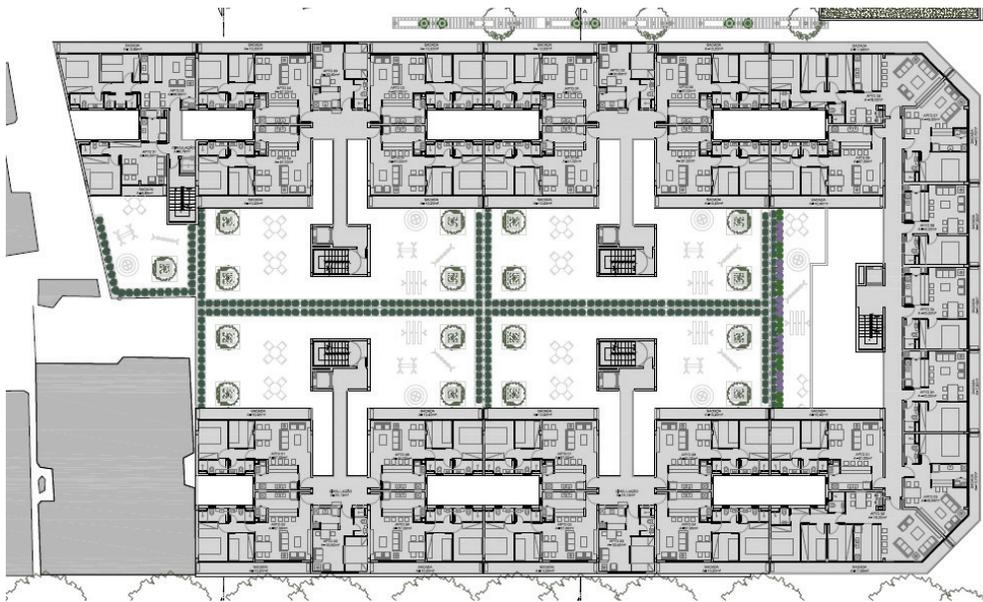
O projeto era uma proposta uma ampliação para a área do museu de Porto Alegre, localizado na Rua João Alfredo. Foi proposto um volume para o auditório e outro para o museu, com acesso para os dois através de rampa isolada no subsolo.



PROJETO ARQUITETÔNICO VII

HABITAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS | 20011/2 | Prof. Eduardo Galvão

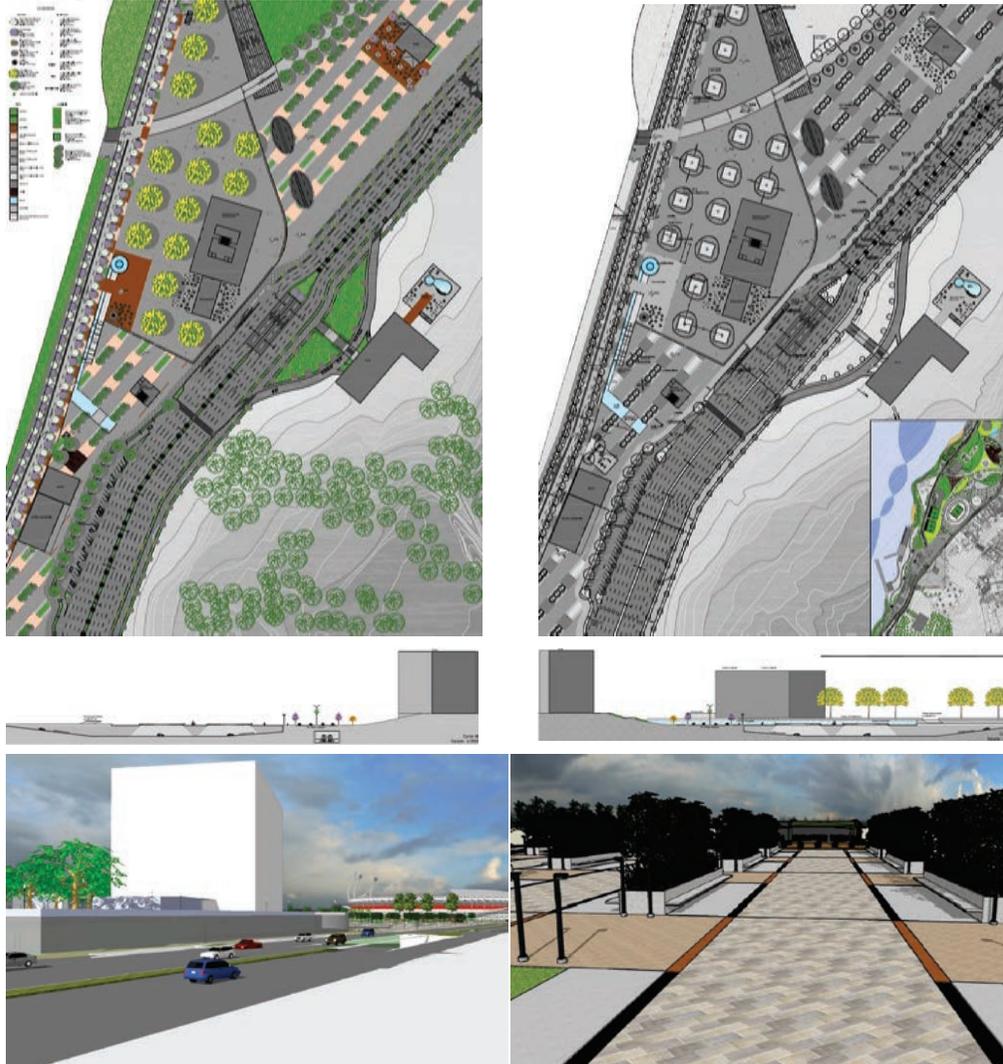
A proposta era encontrar um terreno adequado para habitação, comércio e serviços de acordo com o perfil da região. O projeto foi realizado nas casas inventariadas das Ruas da República e Sofia Veloso, mantendo suas fachadas e inserindo uma nova edificação no seu miolo, com apartamentos pequenos de 1 e 2 dormitórios, comporta por 6 unidades independentes e escalonados com de 5 a 8 pavimentos. Foi inserido lojas e restaurantes nos dois primeiros pavimentos e estacionamento (público e residencial) nos subsolos.



URBANISMO I

REVITALIZAÇÃO DA ORLA | 2009/2 | Prof. Carlos Furtado e Maria Almeida | Projeto em grupo realizado com as alunas Daniela Pires e Illana Saltiel

O projeto era uma proposta revitalização na orla do Lago Guaíba na área próxima ao estádio Beira Rio. Foi proposto a inserção de novos equipamentos, o alargamento de vias e a requalificação da área.



URBANISMO II

PARCELAMENTO DO SOLO | 2010/1 | Prof. Décio Rigatti, Iara Castello e Karla Coelho | Projeto em grupo realizado com as alunas Gabriela Beccon e Vanessa Alves

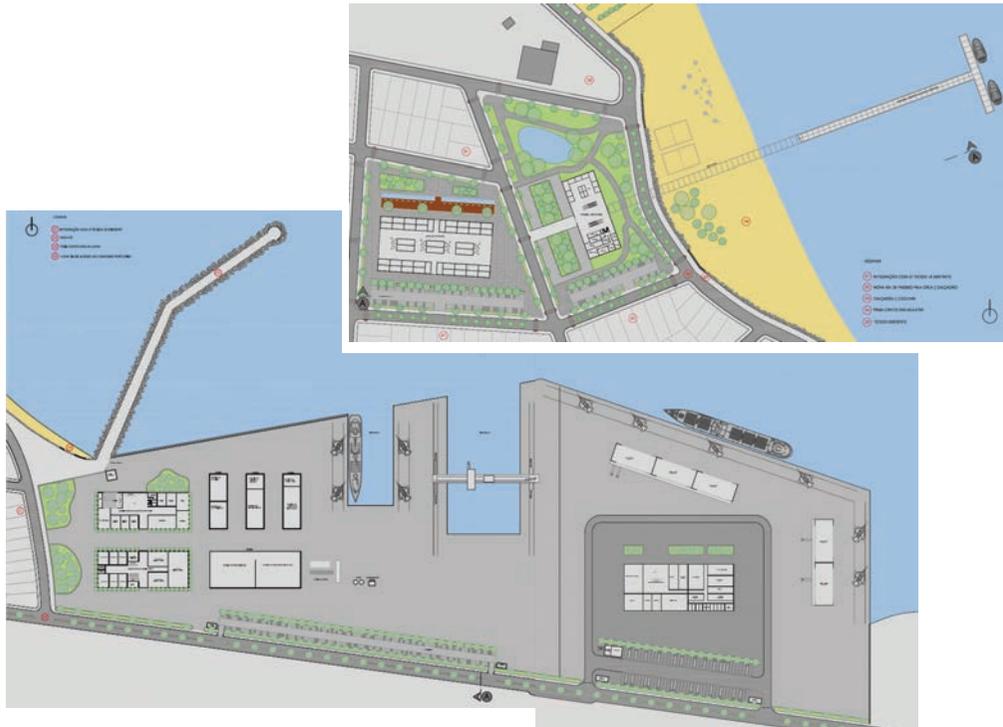
O projeto era um loteamento de um terreno localizado na Rua Protásio Alves esquina com a Ary Tarrago. Os lotes, ruas e novos equipamentos foram proposta levando em consideração a declividade, a vegetação nativa e as linhas de drenagem. Ainda estudou-se o entorno, tipologias de lotes, regime urbanístico e desenho de sistema viário.



URBANISMO III

INTERVENÇÃO NA BARRA DO RIBEIRO | 2010/2 | Prof. Leandro Andrade, João Rovatti e Júlio Vargas | Projeto em grupo realizado com as alunas Gabriela Beccon e Vanessa Alves

O projeto era uma intervenção na Barra do Ribeiro, visando o desenvolvimento da cidade. A proposta baseou-se na inserção de grandes equipamentos náuticos para a cidade, um porto, um terminal hidroviário e uma marina, o que atrairia novos investimentos para a região.



URBANISMO IV

REVITALIZAÇÃO DO CAIS DO PORTO | 2011/1 | Prof. Gilberto Cabral, Cláudia Rodrigues e Júlio Vargas | Projeto em grupo realizado com as alunas Gabriela Beccon, Gisele Lisboa e Vanessa Alves

O projeto era da revitalização de uma área da orla do Lago Guaíba, do Parque Harmonia e do Gasômetro. Foi proposto a criação de novos caminhos e equipamentos, para que a população pudesse usufruir da orla e do parque.





Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

LUÍSA BACH MARTINS
Cartão 150791



Vínculo em 2012/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2011/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2011/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	A	Aprovado	6
2011/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	B	Aprovado	2
2011/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2011/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7
2011/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2010/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	B	A	Aprovado	3
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	D	B	Aprovado	2
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2010/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2010/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10
2010/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2010/1	URBANISMO II	C	A	Aprovado	7
2009/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2009/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2009/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	A	Aprovado	4
2009/2	URBANISMO I	C	B	Aprovado	6
2009/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	A	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2009/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2008/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2008/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	B	Aprovado	4
2008/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2008/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	C	Aprovado	6
2008/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2008/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2008/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2007/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2007/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2007/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	10
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2007/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	C	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	A	Aprovado	3
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2007/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2007/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2006/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2006/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2006/2	MAQUETES	A	B	Aprovado	3
2006/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	AA	A	Aprovado	3
2006/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	AA	B	Aprovado	9